um. 382 Anno VIII Sabbado 16 de Outubro de

BASSE-COUR DE TIO SAM

SÓ

É CALVO QUEM QUER

PERDE O CABELLO QUEM QUER

TEM BARBA FALHADA QUEM QUER

TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyetites, nephrites, pyelo-nephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontrarão na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

A SAUDE DA MULHER

REMEDIO PARA USO INTERNO

Cura efficazmente todos os incommodos de Senhoras

Falla um medico:

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, verificador de obitos da policia do Districto Federal, attesto que tenho empregado frequentemente o excellente e já muito popular medicamento A Saude da Mulher dos Srs. Daut & Lagunilla, em muitos casos de incommodos de Senhoras, sempre com grande proveito.

Dr. Luiz Bandeira de Gouveia

MEDICINA EM PILULAS

As obesidades acompanham-se sempre de perturbações dos diversos orgãos e apparelhos do organismo. — DR. HECKEL.

•

A gema de ôvo é uma fonte abundante de phosphoro assimilavel. — A GAUTHIE.

•

O oleo de figado de bacalhau presta immensos serviços na escrofula, na tuberculose e no rachitismo. — DR. GUBLER.

•

O oleo de figado de bacalhau deve ser tomado no começo das refeições; absorve-se melhor misturado aos alimentos. — DR. GUBLER.

•

O regimen vegetariano dá frescura e brilho á tez. — DR. HUCHARD.

•

Uma refeição leve, á noite, torna o somno mais facil, mais reparador, menos entrecortado de sonhos do que uma refeição abundante. — DR. FOUSSAGRIVES.

•

A crosta do pão é mais nutriente que o miôlo, mais rica em materias azotadas, na proporção de 1 para 2, e tambem mais digestivel. — A. GAUTHIER.

•

O fumo gosa de uma acção laxativa. Um cigarro quotidiano substitue muitas vezes a pilula que outros não podem dispensar. — DR. MALIBRAN.

•

A ipecacuanha constitue o meio mais efficaz para despertar a tonicidade gastrica e mesmo gastro-intestinal. — DR. MATHIEN.

RESPOSTA GALANTE

Ella: — Cavalheiro, tenha a bondade de chamar o seu cão, que está querendo me morder.

Elle (*levando delicadamente a mão á aba do chapéo*): — Está sim, minha senhora. O *Tommy* é muito delicado de bocca.

Inconvenientes de um anno bissexto

A bissextilidade do anno de 1908 — calculou um estatistico francez — trouxe, em França, uma despeza supplementar de 700 000 francos para o Exercito de terra e de 300.000 francos para a Marinha de guerra, isto é, de um milhão de francos na totalidade.

Mas para estas despezas houve uma compensação: os impostos directos cobrados no dia a mais, deram um supplemento de 5 milhões.

De modo que o luxo de viver o dia 29 de fevereiro custou aos contribuintes francezes... cinco milhões de francos.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS — ANNO. . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 382 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 16 — OUTUBRO — 1915 — ANNO VIII

Idéas de poeta

A oração pronunciada em S. Paulo, aos estudantes de direito, por Olavo Bilac, a todos encheu de alegria mas a ninguem causou surpreza, pois a gloriosa vida do grande poeta tem sido um combate heroico travado, pela gloria deste paiz, contra a fealdade e a desordem.

No tempo, não remoto, em que o olhar dos estadistas passava pelas nossas antigas viellas sem ver as immundicies que as transformavam em fócos de molestias contagiosas, o grande poeta, solitario na imprensa carioca como um pregador perdido no deserto, conjugando esforços numa lucta paciente e continua, pedia a remodelação da capital brasileira, sonhava, preparava, exigia e annunciava a obra realisada por Pereira Passos, Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz.

Esse homem de lettras que tem, como nenhum dos nossos homens de estado, a comprehensão clara do nosso momento e a visão nitida do nosso futuro, falando aos academicos paulistas com a insuspeição do desinteresse e com a responsabilidade da gloria, produziu uma oração cheia de revolta e cheia de esperança, em que se aponta á gente brasileira o recto caminho da regeneração.

O poeta mostra que a nossa é: «uma terra opulenta em que muita gente morre de fome, um paiz sem nacionalidade, uma patria em que se não conhece o patriotismo...»

Vendo que os varões, fazendo «uma politicagem sem moral» por que são «incapazes ou indifferentes, deixam o Brasil devastado sem guerra e caduco antes da velhice» chama «ao campo os ephebos, em que o ardor sagrado contrabalance a inexperiencia e em que o impeto da fé suppra a immaturidade dos annos!»

«Chama-os para que, desde já, trabalhem, vibrem, protestem «com o desinteresse, com a convicção, com a renuncia, com a poesia, — contra a mesquinharia, contra o egoismo, contra o ARRIVISMO, contra a baixeza da indifferença!»

A primeira das medidas que o poeta, com o maior acerto, indica entre as necessarias para a cohesão da patria e educação nacional dos brasileiros, é a instituição plena do serviço militar obrigatorio.

No sabio dizer de Olavo Bilac, «o serviço militar generalisado é o triumpho completo da democracia, o nivelamento das classes, a escola da ordem, da disciplina, da cohesão; o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo. E' a instrucção primaria obrigatoria; é a educação civica obrigatoria; é o asseio obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e psychica obrigatoria.»

Com segura verdade, o esclarecido patriota observa: «As cidades estão cheias de ociosos descalços, inimigos da carta de «a b c» e do amanho, — animaes brutos, que de homens têm apenas a apparencia e a maldade. Para esses rebotalhos da sociedade a caserna seria a salvação. A caserna é um filtro admiravel, em que os homens se depuram e apuram: della sahiriam conscientes, dignos, brasileiros, esses infelizes sem consciencia, sem dignidade, sem patria, que constituem a massa amorpha e triste da nossa multidão.»

O poeta não é militarista e não tem medo do militarismo politico porque «o melhor meio para combater a possivel supremacia da casta militar é justamente a militarisação de todos os civis: a estratocracia é impossivel quando todos os cidadãos são soldados.»

Com effeito, num paiz sugeito ao salutar regimen do serviço militar obrigatorio não ha exemplo de um phenomeno politico como o hermismo. Na Europa os exercitos pezam nos orçamentos mas não influem na politica. Entre nós, a força armada ajuda a desiquilibrar o orçamento e a politica.

A Republica Argentina, desde que começou a educar militarmente os seus cidadãos, escapou ao jugo caudilhesco dos generaes e subio ao primeiro plano da politica sul-americana.

A's vantagens de ordem interna que nos traria a educação militar do Brasil corresponderiam vantagens de ordem externa.

As visitas diplomaticas dos nossos tempos não tem significação pratica e uma occurrencia futil póde apagar a lembrança d'ellas e desencadear sobre o platonismo alviçareiro dos tratados desnecessarios a calamidade sanguinosa da guerra.

Desde que os seus filhos saibam manejar as armas e sejam capazes de fazer uma bella manobra num campo de batalha, o Brasil occupará na America do Sul uma posição comparavel á da Allemanha na Europa.

Desde então, ficará assente a paz perpetua entre nós, povo pacifico mas apto para vencer, e as nações que, se alimentam esperanças hostis á nossa integridade, antes de procurarem realisal-as pensariam na gloriosa invulnerabilidade da nossa força.

Recebemos com enthusiasmo as palavras heroicas do grande poeta e para ellas só poderemos ter encomios e applausos porque, neste paiz, somos por tudo que signifique ordem, methodo, e organisação.

Federação Brasileira das Sociedades do Remo

O «ROWING» DE DOMINGO PASSADO NA ENSEADA DE BOTAFOGO

DUPLA VENCEDORA: «GREENHALGH» E «ALZIRA»

No domingo passado, ás 9 horas da manhã, conforme fôra préviamente marcado, realizou-se, na enseada de Botafogo, a prova eliminatoria promovida pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, afim de seleccionar as «équipes» que terão de representar o Rio de Janeiro na proxima disputa do Campeonato do Brasil.

Das seis guarnições inscriptas, só deixou de comparecer a de «Cacique», do Flamengo, tendo as demais se empenhado na prova, que foi ganha facilmente pela «équipe» campeã de «Greenhalgh», do Vasco da Gama, seguida de «Alzira», do Natação e Regatas.

Chegou em terceiro logar «Bellita» com a «équipe» representativa do S. Christovão, tendo «Brasil», do Natação e Regatas, e «Jandaya», do Flamengo, deixado de completar o percurso, que foi em 2.000 metros.

Foi, não ha duvida, uma surpreza — o desfecho da eliminatoria. Esperava-se, quasi com certeza, que a dupla vencedora seria «Greenhalgh» e «Bellita». E afinal esta, onde figuravam tres campeões do Brasil, foi batida pelos quatro «seniors» de «Alzira», o mesmo barco em que aquelles tres «oarsemen» triumpharam em 1912, na prova do «rowing» nacional.

As «équipes», pois, que terão de representar a Federação Brasileira das Sociedades do Remo, batendo-se contra os «rowers» paulistas, na proxima regata do Botafogo, serão:

Greenhalgh — Patrão: João Baptista Martins. Remadores: Julio da Motta e Silva, Joaquim Carneiro Dias, Claudionor Provenzano e José Carvalho de Magalhães.

Alzira — Patrão: Gonçalo de Almeida. Remadores: Huascar Cavalheiro de Figueiredo, José Fernandes de Figueiredo, Eugenio Fernandes Vieira e Daniel de Almeida.

Os tempos obtidos foram: 7' 56'' 1/2 e 7' 57'' 1/5.

Guarnição da Yole Greenhalgh, vencedor em 1º logar
Patrão: João Baptista Martins
Remadores: Julio da Motta e Silva, Joaquim C. Dias, Claudionor Provenzano e José C. de Magalhães

«Greenhalgh»

Guarnição da Yole Alzira, vencedor em 2º logar
Patrão: Gonçalo de Almeida
Remadores: Huascar C. de Figueiredo, José F. de Figueiredo, Eugenio F. Vieira e D. de Almeida.

Logica infantil

— Papae, é verdade que os cogumellos crescem sempre nos lugares humidos?

— E', sim.

— Ah! Então é por isso que elles parecem tanto com chapéos de chuva.

O ministro ao pretendente, que vae lhe pedir um emprego:

— Não pode ser. Temos já os funccionarios sufficientes para o trabalho.

— Quanto a isso pode V. Ex. ficar descançado. Minha intenção é mesmo não trabalhar muito, e assim não causará transtorno a minha nomeação.

Figuras e cousas de outras terras

CAMILLO PELLETAN. — Com a tremenda agitação que actualmente ensanguenta a Europa, passou quasi despercebido o desapparecimento de Camillo Pelletan, que acaba de fallecer na França aos 69 annos de idade. Seu pae, Eugenio Pelletan, pertencia a essa geração de 1848 que não separava o progresso da liberdade. Na sua «Profissão de fé do seculo XIX», elle exprimia a convicção de que a humanidade não pode melhorar as proprias condições, si ella não tem o poder de regular o seu destino, pela soberania politica e pela diffusão da instrucção.

para os privilegiados da fortuna, sobretudo as «potencias do dinheiro».

Como seu pae, como todos os membros da notavel familia dos Pelletan, teve a intelligencia, o gosto da pesquiza e o senso critico, mostrando sempre o amor da investigação pessoal, a extraordinaria capacidade de trabalho, que, até o seu ultimo suspiro, permaneceram como uma de suas originalidades. Seja qual fôr o juizo que se faça sobre suas idéas e suas obras, não se pode recusar homenagem á sua probidade intellectual e ao seu consciencioso esforço. Como succedera a seu pae, a politica foi toda a paixão da sua vida. Começando, como jornalista, os seus ataques contra o imperio de Napoleão III valeram-lhe uma condemnação a prisão. Com o advento

Aspecto da Bahia de Botafogo por occasião da prova eliminatoria

Camillo Pelletan deveu talvez a esta hereditariedade o ter sido toda a vida um democrata convencido. Tinha pela Republica uma especie de culto intimo e ciumento, considerando como impia toda negociação com os adversarios, condemnando os moderados e os indulgentes com a severidade de um homem de 1793. Foi um radical em toda a expressão do termo. Detestava a intolerancia religiosa; foi um anticlerical impenitente, e a escola leiga teve nelle um dos defensores mais intransigentes. Generoso e de facil accesso, interessava-se sobretudo pelos pobres e pelos desherdados, desculpando-lhes as violencias e as faltas, que, imputava á sua miseria ou ignorancia, reservando sua colera

do novo regimen, Camillo Pelletan, tornado um dos homens de acção do partido radical, entrou para a Camara dos Deputados, onde sua acção foi continua e ininterrupta. Assentando-se na «extrema esquerda», bateu-se pela revisão constitucional, eleição da magistratura, expulsão dos principes. Combateu com grande vigor a expansão franceza na Asia. No momento da crise dreyfusista, elle prestou todo o apoio a Waldeck-Rousseau; e, quando Combes subiu ao poder, confiou a Pelletan a pasta da Marinha. Em 1912, apezar de adversario do suffragio restricto, acceitou uma cadeira no Senado. Nos seus ultimos tempos, elle subia pouco á tribuna, preferindo recorrer á imprensa para exprimir suas idéas.

CERCLE FRANÇAIS

EXPOSIÇÃO ORGANISADA EM BENEFICIO DA CRUZ VERMELHA DOS ALLIADOS E FLAGELLADOS DO NORTE

Inaugurou-se no salão do Cercle Français, sob a direcção do Snr. E. Lambert, a exposição dos tropheus tomados pelos Alliados ás tropas allemãs.

Essa festa de fundo cunho humanitario esteve bastante animada pela grande concorrencia que teve.

O producto do festival reverterá em beneficio dos flagellados do Norte, e da Cruz Vermelha dos Alliados.

Constou esse festival de interessante exposição de quadros, photographias, cartões postaes, representando as regiões em que se têm dado os mais violentos combates na França.

Um grupo de senhoritas, em trajes alsacianos, attendia gentilmente aos visitantes.

PILULAS BULGARAS

A Bulgaria tem uma area de cerca de 43.300 milhas quadradas, menos de um terço da extensão da Gran-Bretanha e tem uma população de 4.750.000 habitantes.

•

Ha 300 mil turcos subditos da Bulgaria.

•

O serviço militar é universal e compulsorio. Os mahometanos são isentos, mas como todos os isentos pagam uma taxa.

•

Em tempo de paz o exercito bulgaro é de 3.900 officiaes e 56 mil soldados; mas a Bulgaria pode pôr em pé de guerra 280 mil homens combatentes além das tropas de communicações, etc.

•

Cerca de cinco setimos da população bulgara se occupa da agricultura, sendo a maior parte pequenos lavradores proprietarios de 1 á seis acres de terra.

•

A Bulgaria é dividida em nove districtos militares, cada um dos quaes fornece uma divisão completa ao exercito de campo.

•

Todos os mineraes na Bulgaria pertencem ao Estado. Suas principaes manufacturas são de lã e algodão, cordoaria e cigarros.

•

Grande parte do commercio versa sobre madeiras, que é cortada nos desfiladeiros e desce, pelos rios, para o Danubio.

•

Ha tambem grandes rebanhos de gado e cavallos.

•

A legislação do paiz incumbe á Assembléa Nacional, cujos membros são eleitos por cinco annos e o rei é assistido no governo por um conselho de oito ministros.

•

A Bulgaria foi feita um principado autonomo tributario da Turquia em 1878, e se declarou independente da zuzerania turca em 1909.

No atelier

VISÕES DA ÉPOCHA

Foi em pleno Portugal heróico, quando ainda fluctuava sobre o Tejo o pavilhão das Quinas, que a varonil alma lusa, aos gemidos nostalgicos das viólas e das guitarras, cantou as primeiras trovas revolucionarias, esboçando-as em gestos rebeldes, emquanto pelos bairros baixos de suas melhores cidades agrupava-se o povo para vêr o zé-pobre dansar o seu derradeiro fado.

Depois... a alma lusa reformou o passado todo, fez-se republicana, perdendo a physionomia sentimental dos bons tempos de conquistas, e hoje os camponios não enpunham as viólas nem os estudantes as guitarras, talvez nunca mais as ingenuas raparigas deixarão a ceifa com a expontanea graça antiga, para exhibirem-se todos juntos, estudantes, camponios e raparigas, em canticos e bailados, ao redór das fogueiras festivas, nas noites consagradas aos padroeiros do então Reino de Portugal.

Surgira-lhe, antecipando-lhe o estremecimento que havia de desnortear a Europa contemporanea, uma pleiade audaz e forte de sonhadores, disposta a definir o seu futuro através da cartilha franceza, introduzindo em Portugal o typo gasto do civilisado aos sons diabolicos das cançonettas decoradas nos boulevards de Paris.

Garret, Herculano e Castilhos não preoccuparam mais o espirito noviço dos que iam surgindo. Foram transformados em simples motivo ás predicas dos mestr'escolas de aldeia para fastio das creanças ricas e castigo dos garótos emperradiços.

No entretanto, pelos salões elegantes, em cafés bem frequentados e nos cenaculos mais illustres, discutia se sómente Hugo, recitava-se *As Flores do Mal* e conhecia-se as minimas aventuras de Theophilo Gautier, chegando a um tal requinte a irreverencia geral contra o genio portuguez que até um abbade estudantil, sem a rija réplica do cajado popular, ousou despejar o seu rapé pedagogico sobre as cans veneran das de Camillo.

Portugal registrava uma actualidade differente, no periodo de sua cultura, com feições modernas, mas traços e caracteristicos extrangeiros.

Toda a actualidade é sempre uma reminiscencia aperfeiçoada do passado, exposta, em cada épocha que passa, pelo proprio impulso natural da raça, em fórmas novas e mais bellas.

A belleza não muda. As suas manifestações, porém, são transitorias como o prestigio dos deuses.

A gloria de uma raça feita consiste na reproducção systematica da sua força através dos typos de selecção que fornecer á suprema perfeição dos cyclos que a humanidade marcar, perpetuando-os em cada um delles como heróes, para que as respectivas multidões tentem realisal-os, imitando-lhes os gestos e repetindo-lhes as opiniões.

Entre taes typos deve ser escolhido o modelo representativo para as conquistas novas dessa raça, porque são elles os unicos aptos a dar-lhe curso ao desenvolvimento, sem modificar-lhe as intimas feições de origem. Quando uma sociedade amolda-se a outra de ramo diverso, para acompanhar o progresso humano, em vez de concorrer a elle com o seu genuino typo de selecção, mostra a esterilidade e a decadencia de sua raça, entregando-se como escrava ao arbitro despotico da mais potente.

A nova pleiade lusa, forte e audaz embora, parece não ter encontrado o typo ideal entre gente portugueza. Baptisaram-se todos esses reformadores com a legenda de *Vencidos da vida*. Puxava-os Anthero de Quental, o santo, por ser talvez o mais sincero de todos elles.

A litteratura tomou expressão menos portugueza nos ensaios da pleiade nova. Mas essa pleiade venceu, fez-se celebre, impondo-se ao culto intellectual publico pela descortezia com que tratava os classicos e o desprezo que votava ás basicas leis estheticas dos velhos mestres lusos.

Só um, entre todos, permanecia fiel ao antigo rito. Era elle Ramalho Ortigão.

Ao principio com o auxilio salutar de Eça de Queiroz, depois sosinho, Ramalho procurou sempre purificar o espirito portuguez, tirando-lhe a poeira pesada que lhe fôra transmittida pelas reliquias historicas dos conventos, para impor-lhe o gibão leve dos arlequins risonhos.

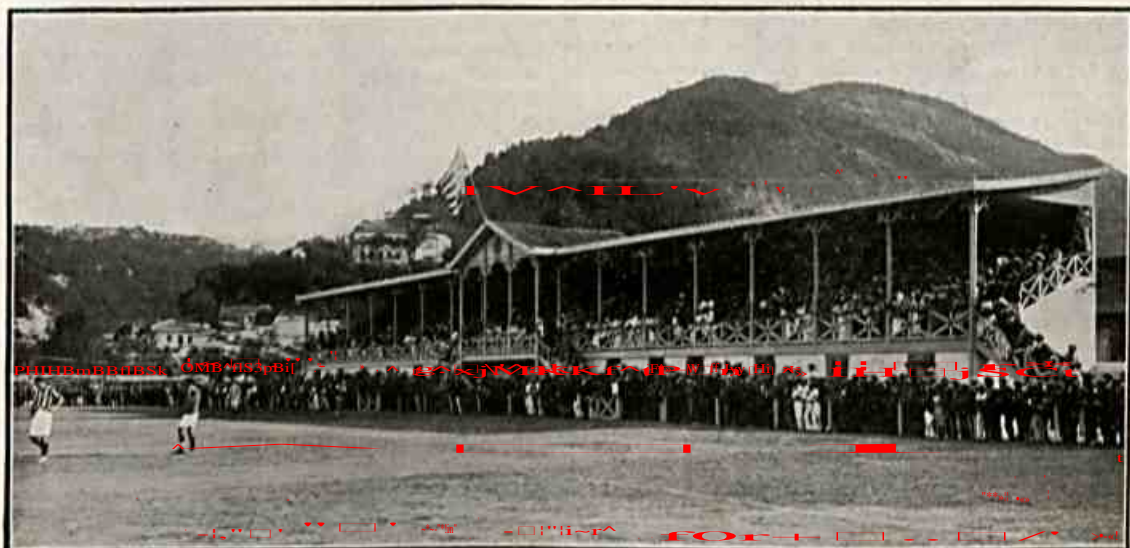
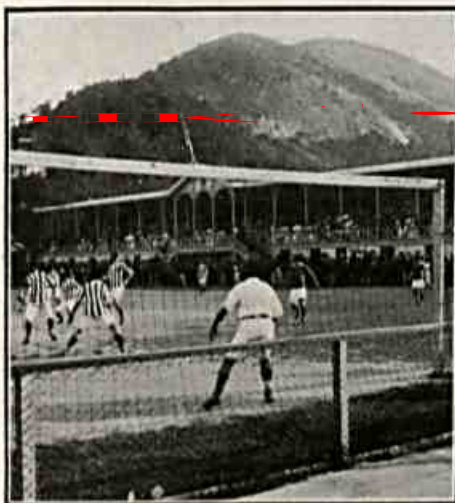
Fel-o depois saltar nos salões e passeios, ao rythmo sonóro da prosa bem cuidada, perpetuando-o nas *Farpas* como o critico mais fino e sagaz dos habitos sediços dos homens e das velharias das instituições. Longa foi a campanha que Ramalho sustentou no isolamento combativo dos proprios esforços, empról da regeneração.

Nunca, porém, o seu robusto corpo mostrou-se alquebrado nem o seu intellecto, reflexo pomposo da robustez physica, deixou-se empanar pelo estardalhaço das victorias.

E' um dos ultimos *Vencidos da Vida* a desapparecer, morrendo agora em Lisbôa, mas perde sómente o envolucro da épocha para se tornar uma visão do seculo.

Garcia Margiocco

S. PAULO

Da esquerda para a direita: Julio de Mesquita Filho, Olavo Bilac, o iniciador do grande movimento de regeneração nacional, Roberto Moreira, Amadeu Amaral, Oswaldo de Andrade e Simões Pinto, no Jardim da Luz.

O Fluminense vence o Botafogo 4 por 1

BRIC-A-BRAC

A HORA DO TANGO

A' hora do tango, sentados em torno das pequenas mesas, damas de linda apparencia e cavalheiros de bom aspecto, serenos e alegres, tomando chá, conversam, emquanto, ao molle som voluptuoso da orchestra, no estreito espaço orbicular reservado ás danças, os ageis pares, numa cadencia de rytho, graciosos, transfigurando a belleza da juventude na successão das nobres attitudes estheticas, deslisam, leves, rapidos, felizes...

Travase, á minha direita, entre rapazes, um dialogo breve :

— O Rio de Janeiro, neste momento, soffre a crise financeira e gosa a crise do tango.

— Sim, o tango está barato. Por cinco mil réis, qualquer homem póde dançar com as moças mais elegantes.

— Engano. Para dançar com estas distinctas moças, antes de possuir os cinco mil réis com que se paga a entrada, é necessario, primeiro, saber dançar e, depois, pertencer á cathegoria social d'ellas.

Alternam-se, á esquerda, duas fortes vozes masculinas :

— Sou da geração que dançava o maxixe na alegria clandestina das sociedades suspeitas e não me atrevo a fazer em familia, como cousa licita, o que fazia ás occultas, como prazer prohibido.

— Sê razoavel. Olha a dança que regira deante de nós. O maxixe das sociedades suspeitas não é o que se baila nos brilhantes salões honestos.

— A differença é pequena.

— Essa pequena differença marca a transformação de um fandango sensual em caprichoso bailado artistico.

Na mesa que vejo na minha frente, os dois sexos, á meia voz, discutem :

— Expulso das fronteiras allemãs pela disciplinada moral prussiana, o tango não chegou ás severas salas aristocraticas de Berlim. Invadindo a Inglaterra, conseguio exhibir nos cafés-concertos o donaire das suas figuras. Em Paris entrou os gloriosos salões da alta roda, onde era dançado á dinheiro, pelos profissionaes.

— Procuras um meio indirecto de condemnar a sociedade carioca pelo festivo enthusiasmo com que acolheu e adoptou o maxixe e o tango.

— Parece-te bôa a acquisição ?

— Não me parece má. Tu, que censuras a quem tanga ou maxixa, que fazes aqui, onde se tanga e maxixa ?

— Divirto-me.

— Fazendo de um mal, que não perdôas, uma fonte risonha de prazer, és incoherente. A gente que dança o tango habita, na sociedade, um plano determinado. Quem não a acceita como ella é, — retire-se...

Recolho palavras ditas por pessoas que não avisto :

— Não me casei por causa do maxixe. Isto é um perigo, e deve ser combatido com vehemencia. Despertando os instinctos latentes, gera no volúvel coração feminino os appetites peccaminosos.

— Quando a mulher ama, e o homem, com intelligencia e dignidade, sabe alimentar e manter o seu amor, não ha maxixe que a transvie. Se a mulher não o ama, não é reformando os costumes e fustigando a sua conducta que o homem consegue conquistal-a.

Na mesa que occupo, escarninho, um dos meus companheiros, com a malicia a sorrir sob o crespo negror dos bigodes, interroga-me :

— Não achas o tango indecente ?

— O tango é como a valsa e como todas as danças do mundo. E' decente ou immoral, conforme seja a pessoa que dança. Uma donzella pura não tem desejos impuros e, com a sua innocente pureza, doira e perfuma os seus actos.

O sorridente cavalheiro dos negros bigodes insistio :

— Se tu gostasses de uma moça...

Contrariou-me essa hypothese indelicadamente atirada sobre a deserta paz do meu coração. Atalhei-o :

— Se eu gostasse de uma moça, a moça de quem eu gostasse não seria assumpto de conversa em que não houvesse, em relação ao seu procedimento, plena concordancia de applausos.

Elle teimou :

— Não te abespinhes. Quero experimentar a tua sinceridade. Se tu gostasses de uma moça, que lhe dirias...

Interrompi-o :

— Na realidade dessa hypothese, eu lhe diria, sobre o tango e sobre a vida : — «despreza o odioso atrevimento dos censores e faze o que fôr agradavel á tua mocidade.»

Sahimos.

A noite, suave, descia placidamente estrellada no céo e cheia de luzes na terra.

Numa esquina, encostada a um poste negro, garrida e branca no sumptuoso esplendor da sua jovem formosura, um dos triumphantes orgulhos senhoris da Guanabara esperava um bonde.

E, depois de ter applaudido a elegante pureza que dança o tango e esplende no fulgor de gloria sem macula, — sob a calma de oceano destes olhos, sob o ouro de trigal destes cabellos, admirei, victoriosa, a graça que brilha sem dançar o tango...

LEAL DE SOUZA

UMA LEMBRANÇA

Com toda a pompa official, na presença de altas autoridades, inclusive S. Exa. o Sr. Ministro do Interior, a Directoria de Saude Publica, em dias da semana passada, inaugurou uma Escola Pratica de Enfermeiros.

Consta do seu programma de ensino varias disciplinas da mais alta importancia para enfermeiros praticos, como sejam: physica, chimica, anatomia, physiologia, theurapeutica, etc.

A muita gente um tal programma se afigurou pomposo e inutil para formar enfermeiros praticos no seu officio. Outros viram no poposito a idéa de substituir as academias de sessenta mil réis que tanta celeuma causaram e foram, ao que parece, extinctas, ou vão ser, com a recente reforma do ensino publico.

Não sei ao certo quaes são os intuitos dos creadores da Escola, pondo no seu programma tão altas disciplinas; mas peço venia para lembrar que, se elles querem fabricar bons enfermeiros praticos, não devem seguir tal progamma. Modestia á parte, eu possuo um muito melhor e digo isto por dous motivos:

a) não sou medico.

b) nunca fui enfermeiro.

Mas, como curioso, leio essas cousas de enfermaria e conheço algumas escolas dessa profissão da sabia Allemanha, pela leitura de revistas, certamente.

Ha uma em Munich muito afamada, cujo programma é o seguinte:

1o anno — 1a cadeira: Geometria Analytica e Calculo differencial e integral; 2a cadeira; Litteratura comparada.

2o anno — 1a cadeira: Machinas motrizes e operatrizes; 2a cadeira: Economia politica.

A outra escola de que tenho lembrança é a que existe em Dresden. O seu programma é mais simples:

1o anno — 1a cadeira: Direito romano; 2a cadeira: Historia das religiões.

2o anno — 1a cadeira: Thermo dynamica; 2a cadeira: Hydraulica ou Jogo de Xadrez.

Ambas, ao que dizem, têm dado os melhores resultados e não ha motivos para que não as imitemos.

Ahi fica a lembrança.

J. Caminha

OS CREADOS DE HOJE

Ao jantar, o dono da casa diz ao creado:

— Enganaram-te com este vinho, João. Não é igual ao ultimo, é campêche puro.

— Lá isso é verdade. Faz tambem ao sr. dôr de estomago?

Os alçapões nos Balkans

Os passarinhos amedrontados estão quasi captivos

Provarbios e annexins em doses homœopathicas

— Quem o seu cão quer matar, raiva lhe põe o nome.

— Quem sahe aos seus não degenéra.

— Malhar no ferro emquanto está quente.

— Porcos com frio e homens com vinho fazem grande ruido.

— No riso é o doido conhecido.

— Quem porfia mata caça.

— Ainda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.

— Sahiu do lôdo e cahiu no arroio.

— Barca, jogo e caminho, do extranho fazem amigo.

— No jogo perde-se o amigo e ganha-se o inimigo.

— Cada cuba cheira ao vinho que tem.

— Não é o mel para a bocca do asno.

— Ao que mal vive, o medo o persegue.

— Cesteiro que faz um cesto faz cem.

— Das côres a grã das fructas a maçã.

— Onde o real se deixou achar, outro deveis ir buscar.

— Ave de casa mais come do que vale.

— A preguiça é a chave da pobreza.

— Com os raios da lua não amadurecem as uvas.

— Em anno bom o grão é feno, e em mau, a palha é grão.

MARICÁ JUNIOR

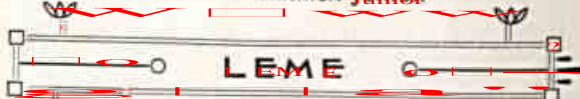
LEME

Aspectos da praia e da gente

— Em pombal cahido, por demais é deitar trigo.

— Melhor é o anno tardio, que vasio.

— Antes morto por ladrões que de couces d'asno.

?

O paiz extrangeiro em que reside maior numero de brasileiros, no qual são proprietarios da maior extensão do sólo, é, sem duvida, o Uruguay.

Na campanha, nas cidades departamentaes e na capital uruguaya a lingua portugueza é falada correntemente e entendida sem esforço.

Os nossos representantes diplomaticos e consulares nesse paiz, deveriam ser, pois, escolhidos com certo rigor.

Em geral, conforme temos observado em repetidas viagens ao Prata, os ministros do Brazil no Uruguay vivem em absoluta e accintosa briga com a colonia brasileira, de cujos interesses descuram e que só lhes pede, aliás, uma certa delicadeza de trato, pois brasileiro que entra na Legação de Montevidéo só por accaso não é corrido a desaforos.

O dr. Moniz de Aragão, agora transferido, como 1º secretario, para a Legação de Madrid, quando serviu em Montevidéo, como nosso Encarregado de Negocios, comprehendeu que os nossos patricios residentes no sólo oriental deveriam ser bem tratados e até defendidos quando os seus interesses forem desconhecidos.

Por isso, dentro de pouco tempo, o dr. Moniz conquistou, entre os brasileiros, um prestigio como nunca dantes tivera outro diplomata nosso em Montevidéo e quando elle deixou a terra dos uruguayos, dos departamentos e da campanha, foram á capital os brasileiros com o fim unico de offerecerem um grande banquete a quem lhes déra tão grata e nova impressão dos deveres diplomaticos.

FOOT-BALL — Campeonato da Metropolitana

O encontro America - Flamengo terminou pelo empate 2 a 2

No domingo passado realizou-se o encontro do «America» com o «Flamengo», tomando parte nessa peleja os seguintes quadros:

AMERICA:

Ferreira

De Paiva — Paulino

Adhemar —

P. Ramos — Badú

Witte — Gabriel — Ojeda — Cardoso — Haroldo

FLAMENGO:

Baena

Pindaro — Nery

Curiol — Sidney — Gallo

Arnaldo — Gumercindo — Borgerth — Riemer — Buarque

Ao finalisar a primeira parte do tempo, foi este o resultado do jogo:

FLAMENGO — 1

AMERICA — 0

No segundo «half-time» ficou empatado o score, pela seguinte forma:

AMERICA — 2

FLAMENGO — 2

O jogo dos segundos «teams» terminou tambem pelo empate de 1 a 1.

O encontro correu sempre animado, sendo os lances acompanhados com interesse pela grande assistencia que victoriou calorosamente a ambos os partidos ao finalisar o jogo.

Uma praga das pensões

Pessôas ha que alliam uma curiosidade doentia com a falta de educação, e se tornam assim um supplicio para os que com ellas convivem. De todos esses curiosos o mais insupportavel que conheci foi o gerente de uma pensão onde estive alguns mezes. Na minha ausencia elle remechia as gavetas, lia as cartas, examinava-me os armarios, as roupas, os bolsos. Era emfim um insupportavel inquisidor.

Todos os outros hospedes estavam sujeitos á mesma perquirição mas como a pensão era asseiada, o cosinheiro bom, os quartos excellentes, nos iamos deixando ficar.

Uma vez um hospede, meu amigo, teve de fazer uma viagem de um mez. Esta ausencia elle aproveitou, em parte para negocios, em parte para se desembaraçar de uma aventura amorosa em elaboração, e da qual elle desejava recuar em tempo.

Ao fim de uma semana elle me escreveu uma longa carta pedindo noticias minuciosas. Eu não tinha esse dia papel no quarto, e sentando-me na mesa da gerencia, tomei uma folha para responder a carta. E comecei:

«Fulano.

Saúde é o que lhe desejo e é a unica cousa que podes colher ahi na roça, entre a abundancia do bom leite e a insipidez dos longos dias.

«Por aqui vamos indo sem novidade. Quanto ao assumpto da sua carta tenho a dizer-lhe que...»

Neste momento notei que o Onofre, o gerente, debruçado por trás de mim, me ia lendo o que eu escrevia, por cima do hombro. Então continuei:

«Quanto ao assumpto da sua carta tenho a dizer-lhe que fica a resposta para outra occasião, porque o Onofre está aqui atrás de mim, a ler o que lhe escrevo.. »

— Não é exacto! E' uma calumnia! exclamou o Onofre.

Voltei-me fingindo-me surpreso:

— Calumnia? Que historia é essa? A quem se refere você?

— Ao senhor mesmo! E' uma calumnia! Eu não estava lendo sua carta!

Promptifiquei-me a dar satisfação no caso de me haver enganado, mas o escandalo havia chamado a attenção dos hospedes, e comprehendi que se havia estabelecido incompatibilidades entre mim e o Onofre. E sahi para outra pensão, cuja dona era discreta, e não lia as cartas dos hospedes... a não ser ás escondidas.

Z.

Villa Izabel Foot-Ball Club

Grupo de senhoras e senhoritas que tomaram parte na festa de Anniversario

- Gregos e Troyanos -

KITCHENER, general e lord, occupa o cargo de ministro da guerra no gabinete britannico e é o famoso inglez que tendo jurado tomar uma cidade africana, sitiou-a, accendeu o cachimbo, sentou-se em cima de uma pedra e esperou, durante vinte annos, que o inimigo lh'a entregasse. Na guerra de 1870 servio no exercito francez e na que começou em 1914 tem sido o extraordinario creador dos exercitos que recebem o seu nome e sustentam a gloria do nome inglez das terras da Belgica ás regiões da Africa e da Asia.

das escolas publicas deveriam dançar, a dança dos apaches.

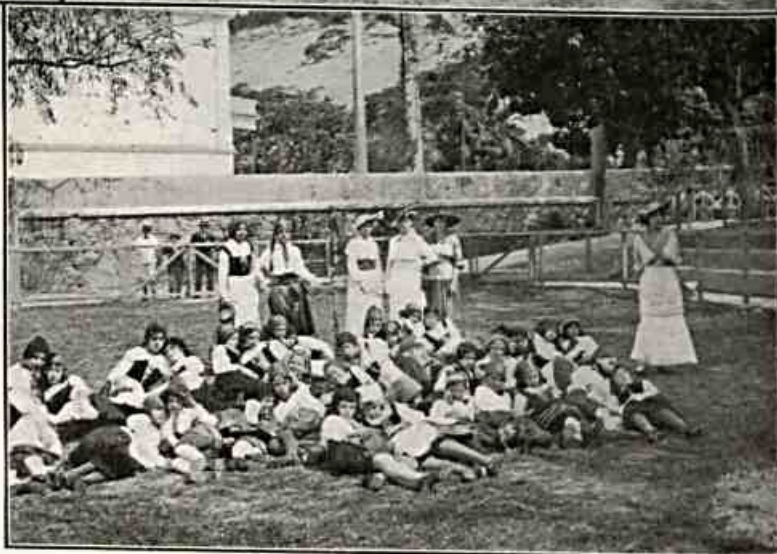
Numerosas familias concorreram á encantadora festa, de que todos os que a ella assistiram, trouxeram uma agradavel impressão.

Para as creanças, a linda tarde em que se festejou a realisação do sonho glorioso de Colombo foi uma tarde rutilante, feita de riso e alegria.

As nossas photographias, melhor do que as nossas palavras, reproduzem os formosos aspectos do brilhante festival.

FESTA ESCOLAR

Na rua Guanabára, no campo do Fluminense Foot-Ball Club, campo que a bondade dos deuses predestinara á alegria das festas brilhantes, realizou-se no dia 12, em que se commemorava a descoberta da America, um lindo festival escolar.

Promovido pela Inspectora Escolar Sra. Esther Pereira de Mello, esse festival, destinado a auxiliar a Caixa Escolar do 2º Districto, obedeceu a um programma em que o bom senso não incluio, entre os bailados que as creanças

Diversos aspectos

Diversos aspectos

Alumnos do 2º anno da Faculdade de Direito

ARCHIVO UNIVERSAL

ORIGEM DAS FIGURAS DAS CARTAS DE JOGO. — Quando os francezes começaram a pintar figuras nas cartas de jogar, trataram de representar nellas grandes personagens historicos. Essa foi a origem dos quatros reis, representações de David, Alexandre, Cesar e Carlos Magno, symbolisando as quatro monarchias mais importantes que o mundo conhecera, a juizo d'aquella epocha, isto é: Israel, Grecia, Roma e França. Em muitos baralhos francezes antigos, conservados nos museus, apparecem os reis com os trajes e attributos correspondentes aos quatro soberanos representados. Do mesmo modo, as quatro damas dos baralhos francezes representavam Joanna d'Arc, Maria de Anjou, Ignez Sorel e Isabel de Baviera, que apparecem sob os nomes, respectivamente, de Palas, Argina (anagramma de Regina), Rachel e Judith.

* * *

INTERESSANTES ESPECIES BOVINAS. — As duas especies bovinas menores do mundo criam-se nas ilhas Celebes e nas Philippinas, e são conhecidas, respectivamente, pelos nomes de *anoe* e *tamarão*. Ambas apresentam os caracteristicos do buffalo e a sua altura não passa de um metro.

* * *

AS MAIORES EDIFICAÇÕES DO MUNDO. — Não deixa de ser altamente interessante, para o estudo da psychologia dos diversos povos, observar-se onde se acham as maiores edificações. Assim, o maior Banco existente no mundo acha-se em Londres; o maior templo em Roma; a maior Bolsa de Commercio, em Nova York; o maior hospital e os maiores jardins, em Pariz; a mais elevada construcção metalica (Torre Eiffel), tambem em Pariz; a maior ponte suspensa, em Nova York; os maiores mausoléus, em Washington e em Roma; a maior fabrica de fumos, em S. Luiz (Estados Unidos); a maior construcção de pedra (pyramides) no Egypto; a maior fabrica de material de guerra, em Essen, na Allemanha.

* * *

O CARACTER DAS PESSOAS... PELOS DENTES. — Poder-se-ha conhecer o caracter das pessoas pelos dentes? Um jornal americano affirma que sim, e dá a respeito as seguintes indicações:

Os dentes separados são signal de uma alma feliz, tendencia a vêr tudo da melhor maneira, felicidade nos negocios, fortuna... Os dentes cerrados indicam tenacidade, intelligencia viva. Os acavallados, nervosidade, temperamento artistico, grande sensibilidade, autoritarismo. Os alvos e bem enfileirados querem dizer que a pessôa que os possúe é honesta, docil, bondosa. Os irregulares indicam inveja. Os pequenos, constituição fraca, fraqueza de vontade, pequenez de espirito. Os pontudos, dissimulação, esperteza. Os grandes e grossos, temperamento solido. Os longos, largueza de vista, inclinações determinadas, sabedoria... Os saltados para frente (dentuça), estupidez. Os inclinados para traz, caracter instavel. E, finalmente, os dentes caninos ponteagudos indicam ferocidade e depravação.

* * *

A MINA DE CARVÃO MAIS PROFUNDA. — A mina de carvão mais profunda acha-se em Mons, na Belgica. Sua profundidade chega a 1.220 metros e cada anno augmentam as difficuldades e os perigos para a continuação dos trabalhos de exploração e para a extracção. Por isso, cada vez a referida mina produz menos, não por falta de mineral, pois contem quantidades incommensuraveis, mas pela impossibilidade de extrahil-o.

* * *

AS CIDADES DA ANTIGUIDADE. — Das maiores cidades que existiram na mais remota antiguidade, só resta ainda hoje a de Damasco. Tyro e Sidon desappareceram; Baalbec está em ruinas; Palmyra foi enterrada pelas areias do deserto; Ninive e Babylonia desappareceram tambem das margens do Tigre e do Euphrates.

Só Damasco, que já existia antes dos tempos de Abrahão, subsiste actualmente e é ainda um importante centro comemrcial e lugar de repouso de muitos viajantes.

* * *

A VELOCIDADE DOS ANIMAES. — E' muito commum ouvir-se dizer: veloz como um cavallo, vagaroso como uma tartaruga, tardo como um boi. Poucos sabem, porém, qual é a velocidade effectiva desses animaes, tantas vezes mencionados.

Um cavallo de corrida percorre, por segundo, um metro a passo, e 3 metros e 30 centimetros a pequeno trote. A trote largo pode alcançar 14 metros por segundo. Um boi, muito vagaroso, percorre só 60 centimetros por segundo, puxando uma carreta; 50 centimetros, si está preso a um arado. O elephante, que tem uma força de tracção quasi egual á de seis cavallos, move-se, ordinariamente, com a velocidade de um metro e 30 centimetros por segundo, attingindo, na sua maior velocidade, a 14 metros. Acredita-se que o leão corre mais que os melhores cavallos de corrida, o que significa que elle é capaz de mover-se com uma velocidade que vae de 24 a 30 metros por segundo. Quanto á lebre, as opiniões discordam: affirmam alguns que ella consegue attingir a 18 metros por segundo; acham outros que ella não chega á metade dessa distancia. Todas as variedades de cabritos montezes têm mais ou menos a mesma velocidade; quando perseguidos pelos cães, podem attingir a 22 metros por segundo. Diz-se que a girafa percorre 15 metros por segundo, ao passo que o kangurú só attinge a tres. A tartaruga vem, como é natural em ultimo lugar; as que têm doze centimetros percorrem doze... millimetros por segundo.

* * *

UM POUCO DE TUDO. — Na Noruega usam-se algas seccas como combustivel.

— Em tres annos, a descendencia de um casal de ratos attinge a mil.

— Uma laranjeira póde produzir vinte mil laranjas; um limoeiro chega a produzir oito mil limões.

— Em Quebec (Canadá), na capella dos Santos do Convento das Ursulinas, ha uma lampada votiva, cuja luz vem ardendo sem interrupção, ha seculo e meio.

— O rei da Noruega é o unico soberano europeu, ao qual não se dá o titulo de magestade. Quando se falla do soberano, emprega-se a phrase: «O senhor rei»; e, dirigindo-se ao monarcha, diz-se: «Senhor rei».

Modestas aspirações

O BULL-DOG — E agora, o que é que fazes?

O STREET-DOG — Não vês?... Eu garanto o meu futuro.

EPHEMERIDES DA SEMANA

MEZ DE OUTUBRO

17 — Fallece o illustre brasileiro Theophilo Benedicto Ottoni, politico de grande prestigio e abalizado jornalista (1869.)

18 — Morre no Collegio da Companhia de Jesus, no Rio de Janeiro, o famoso jesuita Manoel da Nobrega (1570).

A Grã-Bretanha reconhece a independencia do Brasil (1825).

Fallece Casimiro de Abreu, o poeta das *Primaveras* (1860).

19 — E' queimado pela Inquisição o poeta Antonio José da Silva (1739).

O brigadeiro João de Deus Menna Barreto derrota Artigas nas visinhanças de Ynhanduhy e Paipaes (1816).

Volta ao pulpito frei Francisco de Monte Alverne (1854).

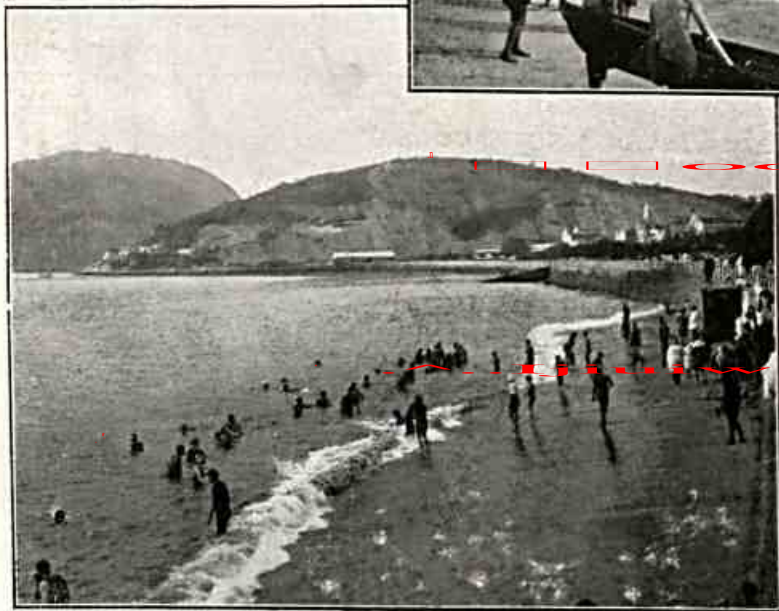
20 — O conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, posteriormente marquez de Paraná, é encarregado de uma missão diplomatica ao Rio da Prata (1851).

21 — Fallece o senador Felicio dos Santos, jornalista, autor das «Memorias do Districto Diamantino» e de outras obra de valor (1895).

22 — Manifesto do Brasil contra o *bill Aberdeen* promulgado pelo parlamento inglez (1845).

Morre Arthur Azevedo (1908).

23 — Fallece em Atibaia, S. Paulo, aos noventa annos de idade, o capitão-mór Lucas de Siqueira Franco, 4º neto do celebre Amador Bueno da Ribeira, deixando cerca de duzentos descendentes (1869).

AS NOSSAS PRAIAS

O banho no Flamengo

Effeitos da crise

O medico ao doente que o consulta:

— Isso vae passar; não se assuste. Tome as pilulas que lhe vou receitar, duas vezer por dia, antes das refeições.

— O' doutor! mas diga-me onde hei de buscal-as?

— As pilulas?

— Não sr., as refeições.

Entre escriptores:

— Já reparaste na mania que tem o Campos de compôr uma versalhada a todo homem de importancia que morre?

— Sim; mas devemos dizer em seu abono que elle tem a consideração de não escrever emquanto o homem vive!

AS NOSSAS PRAIAS

O banho no Flamengo

VERÃO

Verão. Calor. Deliquio. Ignea, no alto, flammeja
A patena do sól. O ceu concavo, em gaza
Fina, fluidica, azulea, abarca tudo e beija,
E abraça, e impera, e queima, e opprime, e aterra, e abraza.

Jorra oiro liquifeito e caustica e dardeja
A fornalha do espaço, onde um leve afflar de aza
Não se ouve... Morbidez... A calma sertaneja
Anda de moita em moita e anda de casa em casa...

Pelos vidros a luz que poisa e se retrata
Desenha arestas de oiro, e, os rios serpeiando,
São auroras boreaes com refracções de prata!

Verão. Calor. Deliquio. Em cada rama erguida
O peito de metal das cigarras em bando,
Canta á flor, canta ao mar, canta a Deus, canta á vida

FABIO MONTENEGRO

VIDA CARIOCA

A alegria, como um sopro perfumado, passando sobre o ambiente em que se agitam as ditosas gentes das altas classes, enche de sonhos o espirito e enche de risos o coração carioca.

Essa venturosa predisposição para o elevado goso da vida, talvez explique e legitime a tolerancia com que acolhemos e acceitamos, festejando-os com alvoroço, os mediocres prazeres do nosso tempo, — o calamitoso tempo da grande guerra na Europa e da grande crise no mundo.

As companhias que conquistam applausos nos palcos desta cidade são harmoniosos conjunctos mediocres e em epocas normaes seriam tratados pela exigente platéa e pela erudita critica com severidade condemnatoria.

Um artista de segunda ordem, na desordem deste momento, approveitando-a, quasi conseguio gravar, escripto em marmore e bronze, nas paredes do nosso theatro official, o seu nome sem grandeza.

Por uma singularidade da nossa incoherencia, a melhor companhia que nos visitou, a Companhia Rio-Platense, apezar da curiosidade que ao nosso publico devia inspirar a desconhecida litteratura de um paiz visinho, não conseguio attrair aos seus espectaculos uma assistencia compensadora.

Os cinematographos não exhibem fitas melhores do que as representações theatraes da actualidade.

Quem passa, hoje, uma hora na meia luz indiscreta dos cinematographos, sente saudades do genio francez, e, ao lento rolar das monotonias desenxabidas, recordando-se dos bens creados para o espirito pela intelligencia dos povos occidentaes, pensa com amargura nessas horriveis devastações que cobrem a Europa de ruinas e privam o mundo de quasi todos os fructos da civilisação.

A elegante gente carioca está predisposta para a alegria e quer gozar a delicia da vida.

Essa predisposição denuncia um sadio estado de alma e este simples querer constitue uma felicidade.

P. P.

ALTA POLITICA

No estado dos Caranguejos, com todo o cerimonial usado nessas occasiões, se havia organisado o Partido Republicano Radical, cujo programma consistia em obedecer ao poderoso chefe Ananias.

O resto das idéas que o partido ia defender ninguem sabia; ás vezes, um ou outro membro affirmava que elles defendiam a Republica. Havia, entretanto, outro partido — o Partido Republicano Social — que tinha o mesmo programma: obedecer á orientação de um chefe poderoso e defender a Republica.

Ambos, porém, brigavam e disputavam-se ferozmente os lugares da representação nacional e estadoal.

O chefe do P. R. R. era o senador federal Costa e os membros mais proeminentes eram os deputados Xisto, Juca e Sanches, além do Coronel Bernardo, grande influencia eleitoral no estado, onde dispunha de grande parentela, habil no manejo das actas.

O partido era coheso e forte pela obediencia que prestava ao chefe.

Veio um caso transcendente que provocou a scisão no partido, mais do que scisão: a sua subdivisão em quatro.

O caso foi este: houve uma vaga de senador na Capitania do Porto.

O senador Costa tinha como candidato um parente padre; Xisto, um contraparente; Juca, um primo; e Bernardo, um eleitor influente.

Cada qual pôz em campo os seus empenhos e as suas influencias.

Os telegrammas do Rio para os Caranguejos e dos Caranguejos para o Rio choviam.

O capitão do porto não sabia a quem entender e consultou o Ministro da Marinha. Este, assediado de pedidos, foi ao Presidente da Republica. Fosse porque fosse, o certo é que o chefe de Estado mandou que fosse nomeado o candidato Xisto.

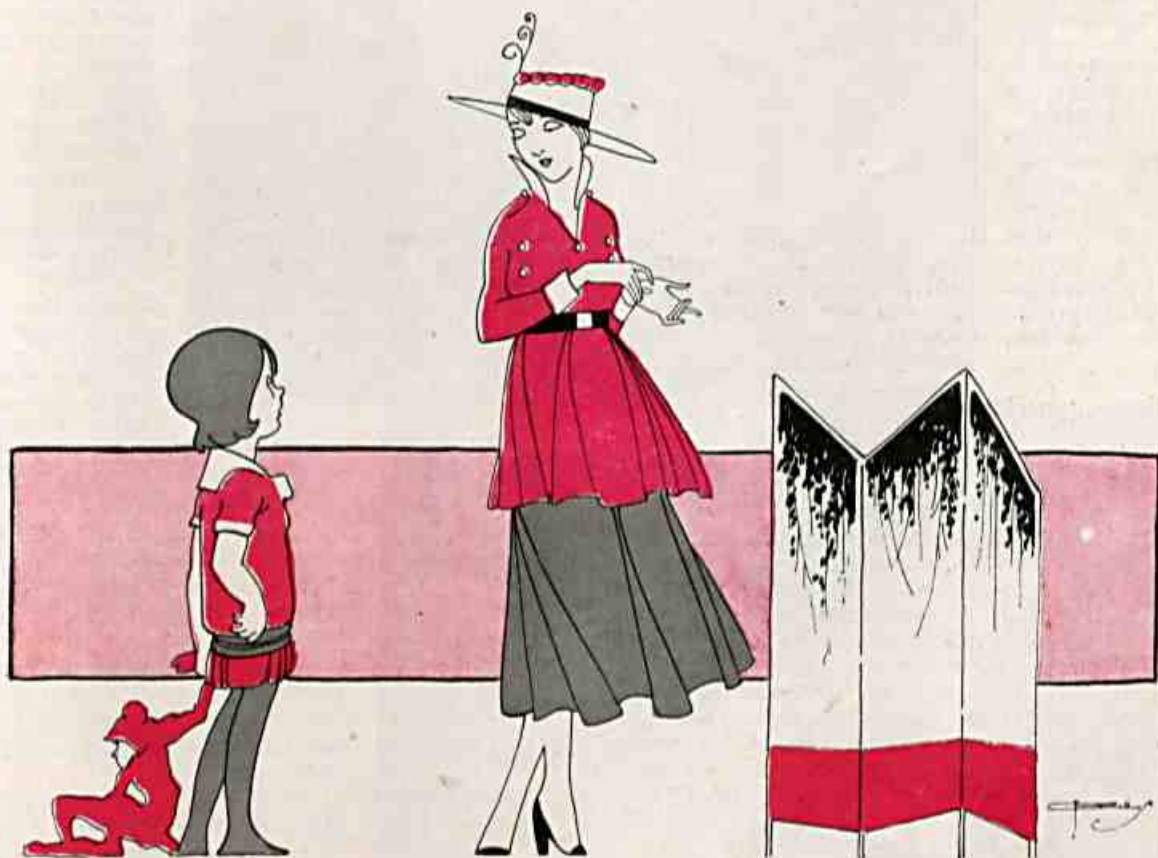
Costa agastou-se e disse que Xisto não era mais do partido. Este não se zangou e fundou outro.

Juca separou-se dos dous e creou uma nova aggremiação politica no Estado.

Bernardo, affirmando que só elle tinha influencia eleitoral, deu o desespero e fez o seu partido.

Eis ahi o que se póde chamar alta politica.

XIM

Neologismos

LILI — Você vai passeiar?
LALÁ — Sim, Lili. Eu vou ao *five ó clock tea-tango*.
LILI — Isso é *foot-baal*?

ELLES FALLAM...

A diminuição do subsidio (projecto apresentado pelo senador Lopes Gonçalves) teve duração ephemera, mas causou grande celeuma entre os deputados e senadores.

Resolvemos ouvir alguns dos conspicuos pais da patria.

Foi opinião do senador Jacintho que o projecto era inviavel. Podemos, disse-nos S. Exa., diminuir o vencimento dos outros, mas o nosso? Matheus, primeiro os teus...

O senador Fagundes não foi tão explicito, S. Exa. affirmou que o projecto era inconstitucional.

O deputado Alvaro explicou-se assim:

— O subsidio ainda é pequeno. Gasta-se consigo e tem-se que gastar com outros. Um estudante pobre, lá do Estado, pede; um antigo collega que está pobre, pede... Que resta?

A mais saborosa opinião que ouvimos, foi a do deputado Salvador:

— Você quer saber de uma cousa? Eu não me fiz deputado para ganhar ninharias...

O deputado X disse-nos com franqueza:

— Diminuir! Pois só de automovel eu gasto mais do que o subsidio!

Não sabemos se os senhores conhecem o deputado Pancracio. E' um bello homem, pai de seis filhos, que só pensa nelles.

Perguntamos-lhe:

— Que pensa V. Exa. da diminuição do subsidio?

— Que hei de pensar? Querem tirar o pão da bocca dos meus filhos.

O janota do deputado Z respondeu assim:

— Não me incommodava, mas agora ficaria atrapalhado... Devo tanto ao alfaiate!

As outras opiniões variaram pouco das que ahi ficam e, por ellas, podemos fazer uma idéa dos nossos legisladores.

São francos, ao menos.

IGNACIO COSTA

PAVILHÃO MOURISCO

The-tango em beneficio do Patronato dos Menores

PAVILHÃO MOURISCO

*

As aguias e urubús vivem mais de cem annos.

*

Os Uhlanos devem seu nome aos turcos. A palavra vem do vocabulo turco «oglan» que quer dizer «joven».

*

Por meio dos raios X é possivel determinar se um quadro é original, restauração ou fraude.

*

No Japão a referencia as proprias posses deve ser depreciatoria. Referindo-se á sua casa o japonez diz «aquella cabana miseravel.»

*

A luz do sol, avaliada em velas, é representada por uma série de algarismos, começada por 18 e seguida de vinte e sete zeros.

*

O maior discurso conhecido é o de um sr. De Cosmos, membro da Assembléa da Columbia Britannica, o qual durou vinte e seis horas seguidas.

*

O Kaiser tem horror de gatos. Quando elle visitou a Inglaterra, todos os gatos dos castellos onde elle tinha de passar foram presos e deportados, até a sua retirada.

Chumbo frio

No Japão as crianças são servidas á mesa em primeiro logar.

*

A ema pode correr á razão de cem kilometros por hora.

*

O povo que mais sabão gasta no mundo é o inglez.

*

Fumar na cama ou á hora de deitar, ordinariamente produz insonia.

*

Durante o cerco de Paris os ratos eram vendidos á razão de 8 francos o kilo.

*

Cerca de um terço da população de Dublin consta de familias residindo em um só aposento.

*

A Tettrazini recusou uma vez uma offerta de trinta contos por semana, para cantar em um palco de café-concerto.

*

Em algumas partes da China é considerada uma grande prova de virtude da mulher suicidar-se depois da morte do marido.

*

Dedos pontudos são tidos por indicadores de instinctos poeticos.

The-tango em beneficio do Patronato dos Menores

O espirito do doutor

O doutor Lemos é um moço de preparo e que fez, na Faculdade de Medicina um curso muito sério e consciencioso. Mas elle não comprehende da sua profissão o interesse, que é o perfume da medicina. O seu ideal é prestar á humanidade os maiores beneficios que lhe puder fazer, e receber della a maior somma de dinheiro que lhe puder extrahir.

Com estas idéas foi o doutor Lemos clinicar em Barra Mansa.

Os pobres exultaram com a chegada do doutor novo, e pouco depois ficaram desilludidos. Uma vez ia elle pela rua, dirigindo-se á casa de um cliente. Um João Ninguem, que não tinha dinheiro para pagar-lhe o cercou, com o intento de obter uma consulta de graça :

— Bom dia, seu doutor. Vai bem de saúde?

— Bem. E você?

— Ora, seu doutor, eu tenho passado mal, com uma dor aqui deste lado que não me deixa dormir...

O doutor Lemos nesta altura comprehendeu o estratagema do espertalhão, o qual continuou :

— A's vezes accordo affrontado, pensando que vou morrer. E comida então, seu doutor, o senhor não imagina que falta de appetite. Se seu doutor pudesse receitar para mim...

— Levante a cara, deixe ver os olhos : disse o medico.

O sujeito levantou a cara.

— Agora feche os olhos !

O individuo obedeceu.

— Ponha a lingua de fóra, deixe vel-a.

O doente poz um palmo de lingua para fóra. E nessa attitude ficou, de lingua de fóra e olhos fechados á espera do exame e do diagnostico do doutor.

Passaram-se cinco minutos.

Nada.

Passaram-se dez minutos.

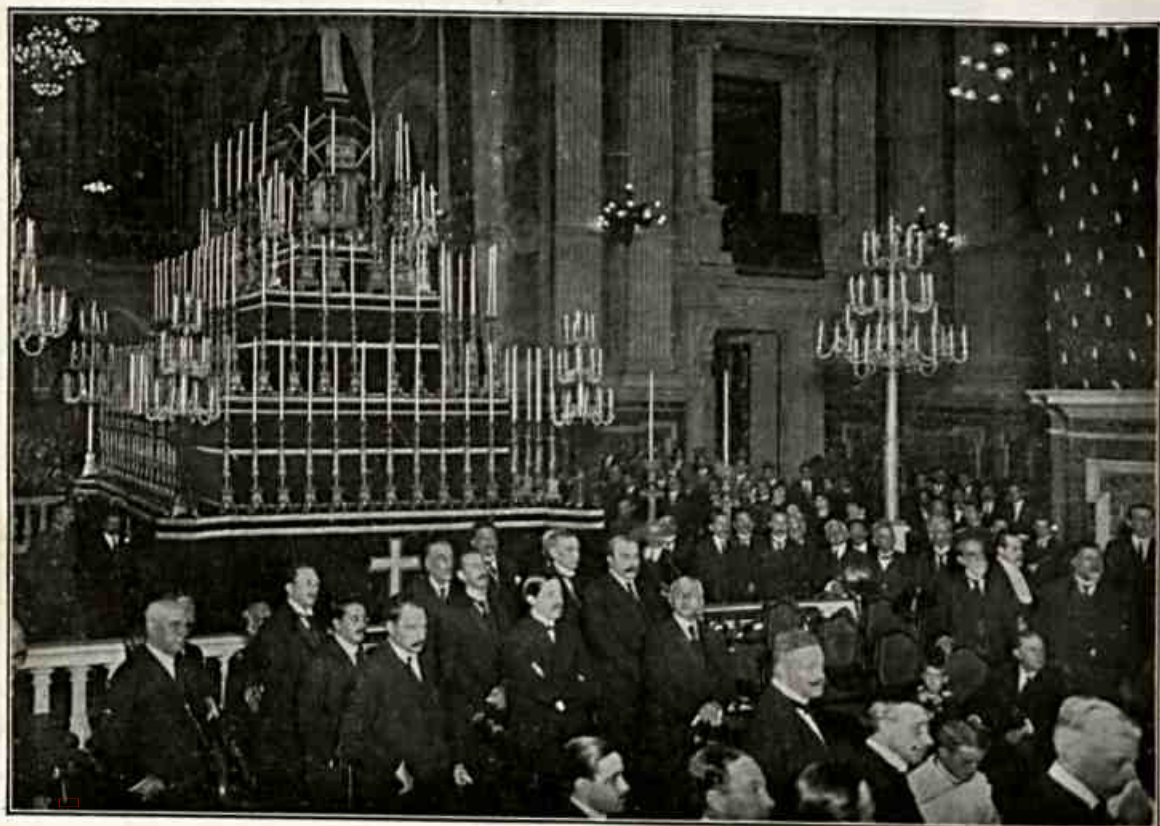
Ainda nada.

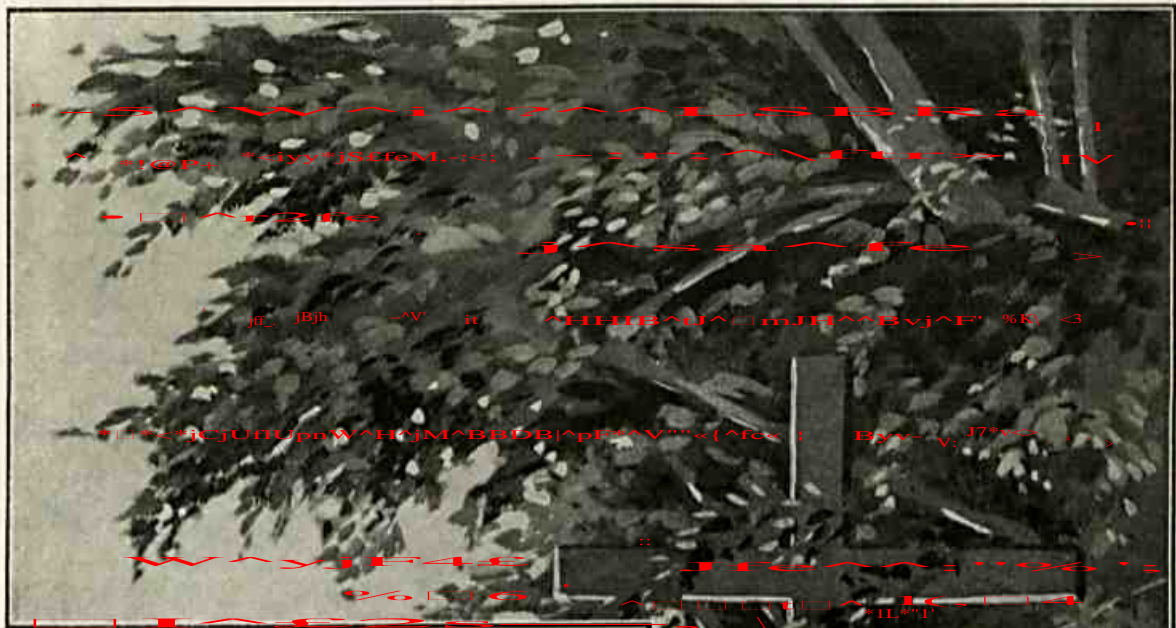
Passou-se meia hora, e nada do doutor dizer uma palavra.

Cansado, não podendo mais continuar naquella posição, o consulente abriu os olhos, e se encontrou então no meio da rua, cercado de uma multidão de basbaques, a rirem delle.

Do doutor Lemos, nem signal ; havia desapparecido.

Y.

General Pinheiro Machado

As exequias na Igreja da Candelaria

O FIM

Um de nós morrerá primeiro... Eis a verdade,
Eis o que é natural, sendo embora monstruoso!
Um ficará na terra, envolto na saudade,
Depois do outro ir buscar o absoluto repouso.

Quem de nós transporá primeiro a eternidade?
Eu ou tu? — Quanta vez, nos momentos de gozo,
Sinto em mim a afflicção dessa curiosidade
Devorar o meu ser como um cancro horroroso...

Tu ou eu? Tu que és linda, e que és moça, e que és bôa,
Ou eu, que não sou mais do que um farrapo humano?
— Não sei o que me diz que irás na minha frente...

Irás... E eu ficarei como uma coisa á tôa,
Como um cão para o qual é tudo desengano
E que chora o seu dono inconsolavelmente...

OSCAR LOPES

Episodios da grande guerra

EQUIPAGEM DE 38 HOMENS SALVA POR UM CÃO

O navio inglez «Caucasian» foi, como se sabe, atacado e afundado por um submarino allemão. Após uma hora de perseguição, o navio foi attingido por um torpedo e começou a afundar. Emquanto a equipagem embarcava, ás pressas, nos botes, o capitão Robison confiou ao seu immediato a sua cadella Betty, de raça pomeraniana, com dez mezes de idade.

Quando o capitão, tendo deixado em ultimo lugar o navio, desceu por seu turno ao bote, reclamou o animal. Os marinheiros explicaram-lhe que, durante a baldeação, Betty cahira nagua e não pudera ser salva. Mostraram-lhe, com effeito, a cadella, que nadava com todas as forças na direcção do submarino allemão. Sem hesitar um momento, o capitão Robison atirou-se ao mar e nadou na extensão de um quarto de milha. Chegou a tempo de pegar o animal, cujas forças estavam esgottadas. Tendo-o collocado nos hombros, começava a voltar ao bote, quando o submarino correu a elle e parou a distancia de algumas braças.

O capitão Robison, que não perdia o sangue frio, apoiou-se á embarcação inimiga, para repousar um momento, antes de continuar o seu percurso. Foi interpellado pelo commandante do submarino que lhe disse em máo inglez:

— Eu tinha intenção de afundar o seu bote para lhe mostrar que cumpria parar quando ordenei; mas mudei de opinião, ao vel-o salvar o seu cão.

Robison chegou a nado até o bote, onde a equipagem o esperava. Betty, sem perceber que acabava de salvar 38 vidas humanas, permaneceu nos hombros do capitão Robison, immovel e firme.

O «New-York Herald», que relata o incidente, accrescenta que o capitão Robison vae ser gratificado com uma medalha de prata pela «Liga canina nacional» da Inglaterra.

A semana astrologica

16 — Caracter brando. Casamento feliz.

17 — Espirito orgulhoso, fatuo e cheio de presumpção.

18 — Caracter corajoso, emprehendedor, cheio de iniciativa.

19 — Grande benevolencia, fidelidade aos amigos, timidez de caracter.

20 — Vida laboriosa, com algumas decepções produzidas pela rijeza do caracter.

21 — Falta absoluta de iniciativa.

22 — Hesitação, volubilidade, falta de segurança nos actos da vida.

23 — Caracter temerario e bellicoso.

Centro da Industria de Calçados e Commercio de Couros

FOI EMPOSSADA A SUA DIRECTORIA

Aos vinte e sete dias do mez de Setembro em sua séde a rua do Hospicio nº 217 e em presença de crescido numero de socios e representantes da imprensa, este centro realisou a sua Assembléa geral, afim de dar posse a sua Directoria definitiva.

As 15 horas e trinta minutos da tarde assumiu a presidencia o conhecido industrial Snr. Domingos Ferreira Louzada, socio da importante firma de nossa praça Louzada & C. que, em poucas palavras fez ver a importancia d'aquella reunião, cujo fim era dar posse a sua nova Directoria, congratulando-se ao mesmo tempo pela acertada escolha de nomes tão queridos e acatados no nosso meio commercial e industrial para dirigir os destinos d'aquella nóvel associação.

Finda estas ligeiras palavras o Snr. Louzada mandou proceder a leitura dos nomes dos eleitos que iam ser empossados e que são as seguintes:

José Ignacio Coelho — Presidente.
Luiz Pinto de Souza Castro — Vice-Presidente.
João Carlos Souto Costa — 1º Secretario.
Jorge Marques dos Santos — 2º Secretario.
Pedro Rodrigues Peres — 1º Thesoureiro.
Francisco Rodrigues Gonçalves — 2º Thesoureiro.
Commissão de Syndicancia.
Cezar Augusto Bordalho.
Mauricio de Faria.
Domingos Ferreira Louzada.

Após essa leitura o presidente convidou os Directores presente a tomar posse de seus cargos dando-os como empossados.

Em seguida a posse que foi precedida de palmas da assembléa fallou o novo Presidente Snr José Ignacio Coelho, que, agradecendo a prova de apreço e alta consideração que acabava de lhe ser conferida para dirigir os destinos d'aquelle centro, esperava que, com o auxilio dos seus companheiros, envidaria o maximo esforço para o progresso e engradecimento do mesmo.

Tambem fallaram os Senhores Luiz Pinto de Souza Bastos — vice Presidente e João Carlos Souto Costa — 1º Secretario. Ambos usaram palavras repassadas de agradecimentos para com os seus companheiros, cujos discursos foram coroados com palmas prolongadas.

Pela ligeira leitura que fizemos nos Estatutos do *Centro da Industria de Calçados e Commercio de Couros*, virificamos que o Centro vai preencher uma das maiores aspirações no commercio de calçados já ha muito carregado com impostos exorbitantes; dos seus Estatutos extrahimos os seguites:

Vantagens e regalias que o Centro Indutrial de Calçados e Commercio de Café offerece aos seus associados.

Pódem ser socios do *Centro*, Industriaes e commerciantes de todos os Estados da Republica.

O Centro tem por fim defender os interesses de seus associados.

Promover por todos os meios a união entre os associados e em defeza da classe que representam perante os poderes publicos, Emprezas, ou Sociedades e adopção de medidas que interessem a sua industria e ao seu commercio.

Promover reuniões de socios e interessados em concordatas e fallencias, para de accordo resolverem sobre o modo de acautelar seus direitos e interesses.

Organisar e manter um serviço de informações privativa dos socios, sobre a idoneidade de negociantes com quem mantiverem relações commerciaes etc. etc.

Entre os presentes á assembléa do Centro, podemos tomar nota das seguintes firmas commerciaes de nossa praça, que se fizeram representar por si, ou pelos seus representantes.

Pôlo Angelo & C.; Breissan & C.; Louzada & C.; Jorge & Bastos; Rodrigues Ferreira & C.; Andrade Costa & C.; Carvalho Andrade & C.; José Ignacio Coelho & C.; Rodrigues Peres & C.; Valle Paraiso & C.; Durisch & C.; Mauricio de Faria; Ferreira Soreto & C.; Augusto Reis & C.; Ribeiro Silva & C.; F. Jorge de Oliveira & C.; e o representante da *Careta* que ao deixarem aquelle Centro, só tinham palavras de agradecimento, pelo modo com que foram tratados pelo ex-Presidente dr. Domingos Louzada e o cartorario da Associação Snr. Alvaro de Azevedo Lisbôa, que foram de extrema gentileza para com os assistentes.

Directoria e mais membros do «Centro da Industria de Calçados e Commercio de Couros», na occasião de serem empossados em seus cargos

A PROPOSITO DA GUERRA

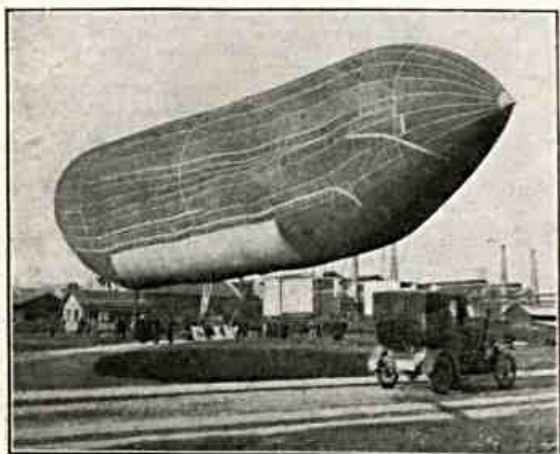
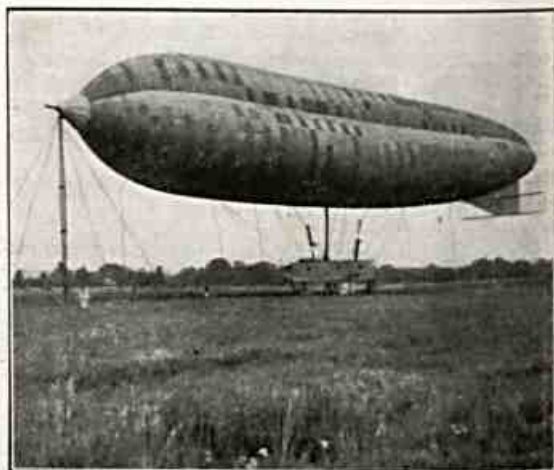
AS AMEAÇAS AO «CAMPANILE» DE VENEZA

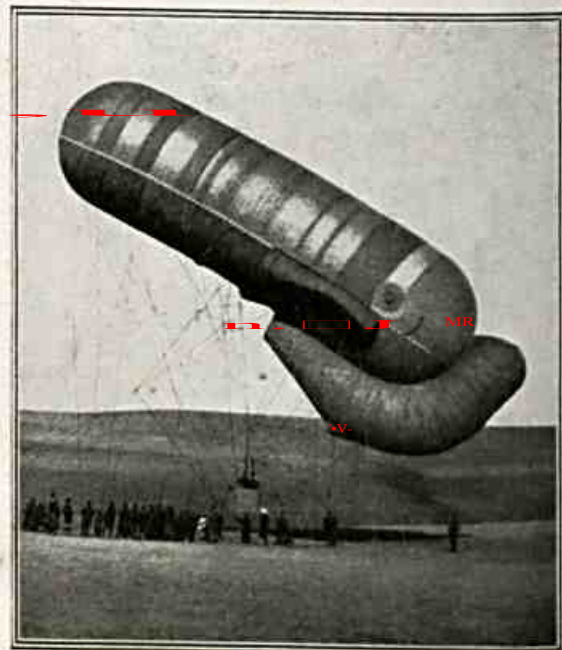
O *campanile* de Veneza, que, ao lado de outros monumentos da cidade dos doges, as auctoridades estão defendendo com tanto carinho contra as possiveis incursões dos aeroplanos austriacos, já se desmoronou uma vez, em 1902, devido... aos pombos!

Tal foi, pelo menos, a singular descoberta que o professor Mattesti expoz em uma brochura, publicada logo depois do desastre. O erudito professor demonstrou a acção desaggregante que exercem as substancias organicas e em particular os excrementos das aves sobre a cal e os tijollos.

Não foi sem razão que os Egypcios, grandes creadores de pombos, renunciaram construir os seus pombaes com aquella substancia.

Sobre o *campanile* reconstruido os Venezianos collocaram settas com pontas de ouro a exemplo dos judeus, que tinham outr'ora adoptado este modo engenhoso de evitar que as aves maculassem o templo de Jerusalem.

OS DIRIGIVEIS MILITARES

O Usielli (italiano)

O typo Astra Torres (inglez)

O Silver Queen (inglez

O balão militar Bulgaro

O Schwaben (o Zeppelin militar) (allemão)

Campo de aviação em Salisbury

Um povo de carécas

Um epigramma antigo

Um viajante que percorreu a Australia, alli encontrou um povo, notavel pela completa ausencia de cabellos. Os habitantes dessa região têm a cabeça tão lisa e luzidia como uma bóla de bilhar. De barba e bigodes, nem signal.

As mulheres são tão pelladas como os homens. A côr dessa gente é amarellada como a dos chinezes, de cuja raça se approxima pela conformação da cabeça. Parece-se muito com o mongol, o que induziu o viajante a suppôr que por aquellas paragens tivesse estacionado alguma colonia chineza, provavelmente de pescadores, que, acossados por algum violento temporal, arribassem ás costas de Carpentaria, installando-se depois no paiz, onde se deixaram ficar. Os costumes desse povo são muito pittorescos, vivendo num estado quasi rudimentar.

Nos outros paizes, como o nosso, por exemplo, a calvicie é uma manifestação esporadica, que sujeita, ás vezes, as suas victimas a situações bem desagradaveis.

Basta recordar as innumeras caricaturas do marechal Hermes, em que a sua incipiente calva apparece extraordinariamente exagerada ; o comico apparecimento do mysterioso caréca, na gôrada reunião do Club de Engenharia, e o celebre epigramma do não menos celebre «Poeta Lagartixa» :

> Cabeça, que desconsolo !
> (Quem pode sem dôr dizel o ?)
> Por dentro não tem miôlo,
> Por fóra não tem cabello !

JOTA TIL

O Novo Clemente-Bayard (francez)

Phrases celebres de guerreiros illustres

XIX

«E' meu sobrinho que me chama!» — Carlos Magno ouvindo a corneta de Rolando de Roucevaux (778).

*

«Tomei esta terra com minhas mãos, ella é vossa!» — Guilherme da Normandia, após a batalha de Hastings (1066).

*

«Deus o quer! Deus o quer!» — Termo de reunião dos Cruzados (1095).

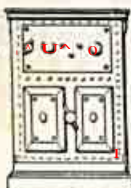
*

«Não se ganha uma batalha com as mãos, mas com os pés!» — O marechal de Saxe ás suas tropas (1747).

*

«Aqui não se passa, ainda mesmo que fosses o «Petit Caporal»! — Jean Coluche, granadeiro, a Napoleão I, no campo de Ebersberg (1810).

*

«Vae collocar-te naquelle barranco; alli serás morto, mas nós passaremos! — Sim, general!» — Kléber ao soldado Schounardin durante a guerra da Vendéa (1792).

Modernas creações de MOVEIS e TAPEÇARIAS

Desenhos lindissimos e originaes

Leandro Martins & C.

Catalogos gratis para os Estados

Ourives N. 39-41-43

Canhenho de um jornalista da roça

E' mestre aquelle cujas obras não fazem pensar nas dos outros. — MEISSONIER.

*

A má educação que se dá á mulher redunda em prejuizo do homem, pois a vida desordenada deste provém, com frequencia, da má educação que a sua propria mãe lhe deu. — S. GEGORIO NAZIANZENO.

*

O matrimonio é uma ponte que conduz ao céo. — ZEND AVESTA.

*

O amor é como o dinheiro : bom servo, porém máo amo. — NINON DE LENCLOS.

*

Os diamantes nas mulheres velhas e a gloria no homem ancião, adornam, mas não embellezam. — CHATEAUBRIAND.

*

O homem deseja ; a mulher ama: — MICHELET.

*

A moral é a hygiene da alma. — CERVANTES.

*

Em materia de injustiças, o peor não é soffrel-as ; mas, sim, commettel-as.

*

A amizade deve vêr claro, e o amor deve ser cégo : quem não vê os defeitos do amigo, não o ama : quem vê os da sua amada não a ama igualmente. — PETIT-SENN.

Madame Deliciosa

(George W. Cable)

Nascido em New Orléans, em 1844, CABLE (GEORGE W.) aos 14 annos havendo perdido o pae tornou-se o amparo de sua familia. Abandonou os estudos pelo commercio. Aos 18 annos entrou na *guerra de successão* para o exercito confederado. Terminando a guerra civil voltou a empregar no commercio a sua actividade. Em 1879 dedicou-se inteiramente á literatura. Publicou: *Old creole Days*, *As creoulas da Luiziania*, *Dr. Sevier*, *O Sul silencioso*, *Boaventura*, *A questão negra*, *Extranhas historias authenticas da Luiziania*, etc.

E' um profundo observador de caracteres e um dos mais celebres escriptores contemporaneos dos Estados Unidos.

* * *

Proximo ao velho «*Café de Poesie*» (1) está a casinha do doutor Mossy, com suas paredes pintadas de amarello e o telhado inclinado com um velho tom esverdeado. Si entrardes, certamente encontrareis o Doutor, porque elle trabalha muito; é um *gentlemen* de trinta annos, pouco mais ou menos, cujas feições calmas, a physionomia moça e grave ao mesmo tempo, vos ha de inspirar uma repentina confiança.

Elle vos receberá de uma maneira cortez, olhando-vos fixamente com seus profundos olhos azues, animando-vos com um amavel, modesto e meigo sorriso.

Toda Nova Orléans, ao menos toda Nova Orléans creoula, conhecia o querido doutorzinho, tão habil, tão paciente, tão solicito á cabeceira do pobre, tão sabio, alem disso, mas pouco habil em tirar proveito de sua profissão, qualidades que provocavam antes o riso, que a admiração entre gente arredia de qualquer centro scientifico e prodiga somente em louvores pela coragem physica.

— Que pena! diziam os amigos; elle poderia ser tão rico!

— E' verdade; seu pae o é bastante.

— Certamente, e gasta com facilidade seu dinheiro. Mas seu filho não verá delle um só real.

— Seu filho! Dizeis seu filho?

— Como é estranho, elles nunca poderão entender-se, nem mesmo sobre o nome. Não é engraçado? Um homem que se chama General Villivicensio e o filho doutor Mossy!

— Oh! isso não é nada, foi o doutor Mossy que despresou o de Villivicensio!

— Despresar o de Villivicensio? Creio antes que foi o de Villivicensio que o desprezou!

Perto da casa do doutor Mossy, ostentava-se a elegante fachada de tijollos da casa de Mme. Deliciosa, a amiga dos dous inimigos, o general Villivicensio e o doutor Mossy. As raparigas de Nova Orléans sentadas na soleira da porta com os irmãos no collo, tinham o costume de brincar cada qual escolhendo uma moça entre as elegantes que andavam pelo passeio; na rua Real não havia divergencia, cada menina só queria Mme. Deliciosa, mais ninguem e logo que a favorita do general Villivicensio apparecia, abriam os grandes olhos e exprimiam seu contentamento por um ah! ah! de admiração.

Mme. Deliciosa era tão boa quanto bella; seus habitos comtudo não eram baseados no austero estylo anglo-saxonico; apezar de tudo suas bôas obras e suas invenções caritativas eram celebradas, e teria podido proceder em caso de necessidade como Washington (2) interpellado pelo pae, si ella e suas amigas não considerassem isso como um simples meio.

Alem de tudo era espirituosa mas estava muito imbuida dos preconceitos de sua terra para ser uma moça instruida; todavia era daquellas que arrebatam á sociedade o previlegio de fazerem o que for do seu agrado, previlegio de que ella abusava com extravagancias, taes como de ir ao arrabalde *Americano*, de aprender inglez e falar sobre politica, e estranho resultado! por isso era mais admirada ainda; reinava sem partilha no circulo de bellas mulheres que reunia nos seus salões; dizia-se «sua casa, seus salões» porque ella ficara viuva no mesmo dia do seu casamento, e a tiasinha que vivia com ella, era olhada somente como um traste caseiro.

Mme. Deliciosa e suas amigas achavam-se reunidas uma manhã, 8 de Janeiro, (3) á varanda da casa, para verem a parada, agarradas umas ás outras como botões de rosa em um mesmo ramo apesar do dia tropical, e sua tagarellice, fazia os transeuntes erguerem a cabeça, parecendo por seus sorrisos tomar parte naquella alegria. Pouco a pouco a conversa declinou. Mme. Deliciosa começara a historia do doutor Mossy.

— *Vous savez*, disse (ellas fallavam o francez naturalmente) vocês sabem que ha muito tempo, o doutor Mossy e seu pae estão brigados?

Teriam entrado alguma vez de accordo? Quando Mossy era ainda meninote, seu pae queria que elle fosse soldado; e dava-lhe chinelladas por elle não querer brincar com a espingarda e o tambor. Brincavamos juntos na rua, porque não sou lá muito mais moça do que elle; quando queria pregar-lhe alguma partida, o que fazia, era puxar-lhe os cabellos; elle gritava, o pae vinha logo, disposto a...

Madame agitou a mão num gesto rapido, e fez côro ao riso geral que provocara.

— Seu pae resolveu envial-o para servir no exercito francez. Mas, esperem, vocês vão ver...

As casas da rua Real, haviam estremecido, e as bonitas creoulas haviam aberto as janellas. Madame voltou ao salão e deu uma ordem que fez sorrir a creada que a recebeu. Como voltasse, as casas estremeceram de novo; ouvia-se um longinquo rumor de cornetas, tambores, passos de cavallos; em seguida distinguiram as bandeiras e finalmente as soberbas fileiras dos militares no meio das quaes apparecia o general Villivicensio, o veterano de 1814-1815 que tirava seu chapeu de plumas e saudava com a graciosa cortezia dum antigo fidalgo.

Na janella de Mme. Deliciosa não se viam mais que lenços agitados, e bonitas cabeças inclinadas; o general procurou com um olhar a rainha de todas aquellas moças e não a viu, mas lembrou-se da outra janella; viu com effeito Mme. Deliciosa junto de um homemsinho de olhos azues e testa ampla que a astuciosa moça arrancara do laboratorio empoeirado por meio de um apello á sua profissão.

---

(1) As palavras em gripho estão em francez no texto inglez.

(2) Todos conhecem na America a resposta de Washington a seu pae que o accusava de ter cortado uma cerejeira: Pae disse elle, não posso mentir, fui eu que a cortei.

(3) Anniversario do levantamento do cerco da Nova Orléans pelos Inglezes em 1814.

— Depressa, gritou Madame, quando os olhos do pae encontraram os do filho — e o doutor Mossy atirou um ramo de rosas.

Uma menina no meio da multidão apanhou-o e levou-o ao gigante a cavallo. Elle cumprimentou a mocinha, em seguida e com um sorriso radiante enviou dois beijos em direcção á janella.

Você viu? segredava-se; o general Villivicensio jogou um beijo ao filho!

Os amigos do general Villivicensio reuniram-se em casa de Mme. Deliciosa na noite daquelle mesmo dia: Eram fieis ás antigas idéas, e não dobravam o joelho deante de nenhuma das abominações americanas; de sorte que sua bem-amada cidade preparando-se para uma eleição, aquelle pequeno grupo inconsciente de uma fraqueza, heroicamente confiado na «reação» havia resolvido fazer um novo esforço, para restaurar as tradicções de seus paes. Depois de uma discussão muito curta, porque estavam de antemão innabalaveis sobre a maneira de agir, resolveram annunciar em um jornal franco-inglez que uma assembléa de notaveis cidadãos havia julgado de interesse para a cidade, a apresentação aos eleitores do nome do general Hercules Mossy de Villivicensio; não haveria elogios nem plataforma eleitoral; os dois annuncios sairiam no dia seguinte na parte franceza e na parte ingleza do jornal.

Como todos se dispersassem, a radiante Mme. Deliciosa reteve o general para affirmar-lhe como estava desejosa de ser homem afim de dar-lhe o seu voto.

— Então general, disse, não tinha eu um lindo bouquet de bellas moças, esta manhã?

O general respondeu que o boquet era bello quanto podia ser sem a rosa. Mme. ficou um pouco desapontada pois que desejava obrigal-o a fallar do filho. — «Não tolerarei isso por mais tempo, havia dito á tia, não descansarei enquanto elle não abraçar o filho, ou com elle não brigar de vez.» Ao que a tia havia replicado: *«coûte qui coûte»* ella não tinha necessidade de chorar por isso» o que com effeito ella não fez. Respondeu alegremente:

— Ah! general si tivesse escutado o que esses botões de rosa diziam a seu respeito!

O velho general empertigou-se como um gallo de briga. Madame pensou: «Ai! Meu pavão estás no laço!» mas alto, disse gravemente:

— Venha ao salão e sente-se. Deve estar terrivelmente fatigado.

Os amigos ouviram o convite.

— *Au revoir* general, gritaram.

— *Au revoir Messieurs*, respondeu; e seguiu Mme. Deliciosa.

— General, disse ella como si seu coração transbordasse, fallaram mal do senhor...

— Deveras, Madame?

— Sim general. E estendeu-se confortavelmente no seu *«fauteuil»*. Uma moça hoje a.... Mas vae ficar zangado commigo, general.

— Com a senhora, é impossivel.

— Não gosto de mexericos general, mas quando se ouve fallar mal dum nobre amigo.... — apoiou a fronte sobre o pollegar e o index e olhou para a ponta da sandalia que brincava com as franjas do tapete — sente-se a gente aborrecida.

— A senhora é um anjo. Mas o que dizia ella?

— Repetir-lhe-ei tudo o que se passou general, si isto não o fizer zangar. Falavamos de homens bons; ella disse:

— Vocês podem pensar o que quizerem do general Villivicensio, creio que essa opinião é justa, mas todos o sabem — perdôe-me general! — todo o mundo sabe que elle trata muito mal o filho.

— Não é verdade? exclamou o general.

— Eu estava furiosa, disse Mme. «Mas como?» perguntei.

— Sei por mamãe que elle está de mal com o filho ha mais de 15 annos.

— «O que lhe fez o filho?» exclamei.

— «Nada», replicou — *«Ma foi*, disse eu, ficaria tambem muito zangada si um filho meu nada fizesse durante 15 annos».

O velho general tossiu para aclarar a voz e sorriu como por condescendencia.

— Sabe general, explicou Mme. olhando-o com um ar receiosa, o caso não era para gracejos, mas eu disse isto, porque ignorava o que seu filho fizera e não queria ouvir nada contra quem tem a honra de chamal-o de pae.

Deteve-se um instante, depois continuou: Então uma outra disse: «E' uma vergonha Clarisse, rir-se do doutor Mossy; ninguem, e muito menos o general Villivicensio tem o direito de querer mal áquelle bom, nobre, excellente, bravo»...

— Bravo? interrompeu o general com uma ponta de ironia.

— Foi o que ella disse, continuou madame Deliciosa; e eu insisti: «Como bravo?»

— «Bravo» repetiu; «sim, mas bravo que qualquer soldado quando trata da varicella, do cholera, das febres. Diz-se que elle faz isto tudo e nunca traz um escapulario. E elle trata gratuitamente noventa e nove vezes por cento.

E' isso ser bravo, Mme Deliciosa, ou não?»

— Bem! general, o que podia eu responder?

Mme. esperou, não se ouvia outro ruido senão o que faziam os dedos do general brincando com o punho da espada.

— Eu exclamei: «Não nego que Mossy não seja um nobre gentlemen». Foi o que eu disse general.

— Certamente, meu filho é um gentlemen.

— «Mas, accrescentei, elle não deveria fazer o pae zangar-se».

— Certamente, approvou o general.

— Mas a dita dama replicou: «Seu pae zangou-se por sua culpa. Sabe porque está zangado ha tanto tempo?» Uma outra disse: «Eu sei; porque elle recusou fazer-se militar, mamãe m'o contou.» — «Não é por isso» affirmei. O general corou. Mme percebeu e proseguiu: — «E' sim, repetiu a referida moça.» — «Qual!» disse eu, «pensam que o general Villivicensio não é homem para respeitar seu filho porque elle teve a coragem de querer ser senhor de si proprio?»

«Que poderia elle fazer de um doido como o filho que desejava guiar-se por sua propria vontade. *Mesdemoiselles*, não conhecem aquelle nobre soldado!»

O nobre soldado corou e mostrou sua gratidão de um modo dubitativo.

— Mas uma outra exclamou: «Não *Madame*, não *Mesdames*, eu vou dizer porque: é porque elle «é baixinho!»

O general levantou-se de repente.

— Ah! meu amigo, meu amigo exclamou a jovem. Eu magoei-o, perdôe-me! E' um bando de moças estouvadas; mas que apezar de tudo o admiram, ellas falavam de sua estatura; como excedia a dos outros officiaes; como o senhor é imponente á frente do exercito.

Subitamente o general sentiu toda a fadiga da caminhada, experimentou uma sensação de vertigem e baixando os olhos verificou com uma certa complacencia, que era apezar disso o homem mais marcial da Luisiania e ali estava com a mão da mais bella mulher da Luisiania ternamente pousada em seu hombro.

— Sou uma desprezivel tagarella!

— Oh! não; é a minha mais querida amiga.

— Seja como for chamei-as de doidas: «Ah! suas doidivanas pensam então que um homem como aquelle, bom como toda gente o sabe, que dá tudo o que tem aos pobres, deixaria de estimar seu filho, só por elle não ser grande como um cavallo e brigão como um cachorro? Não *Mesdames* elle deve ter uma razão mais grave, que nenhuma de nós conhece;» porque, general, o senhor nunca m'a disse.

A moça tinha ainda sua mão pousada sobre o braço do general e olhava sua physionomia sombria com dois olhos cheios de simplicidade. Por um momento o seu subterfugio quasi foi bem succedido.

— Sim Madame, sabel-o-á qualquer dia; é um grande peso que tenho no coração.

— Mas, permitta-me que lhe peça para sentar-se, tenho tambem uma pergunta a fazer-lhe, uma pergunta que me peza tambem sobre o coração. Um assumpto de tão grande importancia...

A tiasinha de Mme. tossiu ligeiramente.

— Que bella noite, observou; e retirou-se da janella.

Então o general poude fazer a sua pergunta. Era uma longa pergunta ou talvez elle a repetisse varias vezes, porque passaram-se mais de dez minutos antes que elle se retirasse.

Ah! general Villivicensio! é o homem mais valente da Luisiania!

O que diria a multidão que vos acclamara essa manhã si tivesse visto a rainha Deliciosa saudando-vos do alto da escada emquanto ieis pelo crepusculo, humilhado, repellido, abatido.

Durante as tres ou quatro semanas que passaram o general recebeu uma porção de protestos de admiração e animação que não impediam de ter sempre ao ouvido como que uma confuza vozearia de raparigas e fechava os olhos aborrecido, via Mme. Deliciosa olhando-o com tristeza e dizendo: «Não sei porque razão elle estará zangado com o filho», depois a ultima scena da escada que lhe parecia ainda descer abatido, tão abatido...

Madame havia imposto essas condições: Uma reconciliação; agora ou nunca».

* * *

Uma manhã de Fevereiro, em que o doutor Mossy sentado no meio de seus livros acabara de escrever um capitulo sobre a «epiderme», percebeu de repente que qualquer cousa se interpunha entre elle e a luz da lampada, e levantando os olhos encontrou-se em frente do general Villivicensio.

Deixou escapar um suspiro e levantando-se sobre a ponta dos pés, poz a mão sobre o hombro do pae; e depois extendendo os labios como uma mulher, beijou-o.

— Sente-se papae, disse offerecendo-lhe sua propria cadeira e encostando-se á sua ascrivaninha.

O general sentou-se e depois de tossir ligeiramente, olhou as figuras penduradas ás paredes, as serpentes, e os horrendos peixes conservados em boccaes, as aves empalhadas em galhos quebrados e os craneos abertos pelo meio.

— Tudo vae bem? perguntou emfim o doutor Mossy.

— Sim.

Fez-se em seguida uma longa pausa.

— Está um bello dia, disse o filho.

— Muito bonito.

— Pensei que fosse chover, mas o céo está limpo; continuou o filho.

— Está, respondeu o pae troando uma marcha sobre a estante.

— O tempo esta com geito de resfriar? perguntou o filho.

— Não, o tempo não esta com geito de resfriar-se respondeu o pae.

— Bem! fez o doutor Mossy.

— Bem! fez o general Villivicensio.

O doutor sem pensar no que fazia, lançou um olhar ao manuscripto.

— Vim te perturbar... disse vivamente o general.

— Não, não! Desculpe-me... sente-se... dá-me um grande prazer... isto é um trabalho com o qual preencho os meus momentos de lazer.

Os dedos do general continuavam a tocar uma marcha longinqua.

— A cidade... está bôa? interrogou.

— Como?...

— A cidade... não ha muitas doenças nesta epocha?

— Não... sim... quasi nada, disse o doutor Mossy e com a mesma distracção accrescentou uma palavra ao manuscripto.

O general levantou-se como si um espirito o tivesse tocado.

— Preciso ir-me embora.

— Oh! não, papae.

— Mas si é preciso...

— Mas, espere papae. Tenho justamente uma cousa a dizer-lhe.

— Bem, disse severamente o general e esperou com a mão na porta.

O doutor levou o dedo á testa para lembrar-se.

— Creio ter-me... Ah! é verdade, lembro-me agora; tenho muito prazer em vel-o apresentado nas eleições, caro papae, e no primeiro logar da lista.

— Meus amigos forçaram-me a isso.

— Acham que o senhor será eleito?

Não o duvidam. Mas o que pensa você a respeito?

O filho tinha uma opinião que não poderia externar; assim disse somente: elles não poderiam escolher ninguem mais leal.

O general agradeceu com uma cortezia.

— Talvez o povo assim pense tambem; pelo menos meus amigos o affirmam.

— Os amigos que se serviram do seu nome auxilial-o-ão com toda a sua influencia, disse o doutor. Eu mesmo, si pudesse, estimaria muito ser-lhe util.

— Ah ! muito bem ! disse o pae lisongeado.

— Mas, de certo ; disse o filho.

Uma viva expressão de prazer espalhou-se pela physionomia do general.

— Obrigado meu filho. Agradeço-te muito. Ah ! Mossy quanto me fazes feliz !

— Somente, ajuntou Mossy, não vejo, como será isso possivel.

O riso do general apagou-se.

— Não sendo um homem publico, continuou o doutor, a menos que minha penna... deteve-se ao passo que um timido sorriso pairava-lhe nos labios.

O general pareceu admirado um momento, depois pareceu apanhar uma inspiração

— Certamente ! Certamente ! Ah ! Ah ! certamente, tens razão. Para desempenhar semelhante tarefa, precisa-se de espadas e de pennas *Au revoir* meu filho. Não, não posso demorar-me mais, mas breve voltarei. Tenho pressa de contar a meus amigos que a penna do doutor Mossy está a nosso favor. *Adieu* meu caro filho.

Na manhã seguinte como si o destino assim o tivesse ordenado, o partido Villivicensio foi atacado por um jornal americano. Nunca a cortezia dos debates politicos havia sido tão completamente esquecida ; os epithetos pessoaes foram empregados, o general mesmo foi chamado «antiguidade» seus amigos «fosseis», «solteironas» e sua commissão qualificada de irresponsavel». Raios e trovões !

Cavalheiros honrados tratados de irresponsaveis ! Assegurava-se ainda que a reunião havia-se effectuado em uma casa particular por dois ou tres patetas que mais por prudencia que por conveniencia haviam calado seus nomes. O artigo estava assignado : «Comedores de caranguejos».

(Continúa)

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151 — RUA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 53

Filial: RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 50 — S. PAULO

O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos: RUA DO OUVIDOR, 181

«MARAVILHA» Creme Rajeunissante

E' uma preparação muito delicada fabricada com puro material e isento de materias gordurosas.

Não mancha a roupa. Um CREME delicioso para o embranquecimento da pelle remove todas as manchas, tornando a pelle branca e avelludada.

Fabricada pela "Maravilha Speciality Co." de Londres, Paris, Nova York e Rio de Janeiro.

Depositarios: GRANADO & C.ª

e em todas as principaes perfumarias

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 23 de Outubro

A's 3 horas da tarde — **50:000$000**

309 — 38ª

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

Sabbado, 30 de Outubro

A's 3 horas da tarde — **50:000$000**

309 — 39ª

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

CINCO VIDROS!

Quirino J. J. de Souza

Itú, 24 de Junho de 1911. — Exma. Viuva Silveira & Filho — Pelotas (Rio Grande do Sul).

Escrevendo-lhe esta carta tenho unicamente em mira dar um testemunho espontaneo do grande valor medicinal que possue o grande preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffria horrivelmente de rheumatismo syphilitico ao ponto, de mesmo de cama, não poder mover-me, tal eram as cruciantes dores.

Tomei varios remedios, não só de preparados expostos a venda como de receitas de diversos medicos, os quaes não produziram o resultado que eu desejava.

Aconselhado por um amigo, principiei a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, e ao fim de cinco vidros operou-se um verdadeiro milagre no meu organismo, pois fiquei radicalmente curado, graças a tão poderoso producto pharmaceutico.

Como esta minha franca declaração possa aproveitar aos que soffrem de molestia identica, tomo a liberdade de escrever lhe, expressando ao mesmo tempo a minha grande admiração por aquelle remedio. Hoje sou forte e sadio, nada soffro, cumprindo rigorosamente os meus deveres de soldado.

De VV. SS. amigo, criado e obrigado.

Quirino José Joaquim de Souza

Praça do 2º batalhão da Força Publica do Estado de S. Paulo e residente á rua do Commercio nº 27. (Firma reconhecida).

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

A salvação das crianças

Unicos Agentes no Brazil:
PAUL J. CHRISTOPH Co
145, Rua General Camara
Rio de Janeiro

Quintino Bocayuva 44
São Paulo

QUEM UMA VEZ PROVAR

Não tolera mais os antigos preparados ou emulsões de **Oleo** de figado de bacalhau.

VINOL contem os principios activos e medicinaes dos figados frescos de bacalhau dos quaes se eliminou scientificamente o **Oleo repugnante e prejudicial ao estomago.**

Todos os que soffrem de tosses chronicas, Bronchites, e, em summa, de qualquer molestia de garganta ou de pulmões, devem logo tomar o "**VINOL**" pois os seus effeitos beneficos não podem ser ultrapassados.

"**VINOL**" é delicioso ao paladar e é facilmente tolerado pelo estomago o mais delicado, tanto no inverno como no verão.

A' venda em todas as pharmacias e Drogarias.

Unicos agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

Rio de Janeiro e São Paulo